

**RESOLUÇÃO N° 143/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.**

**Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Educação - mestrado e doutorado, do campus de Cascavel.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 18 de julho do ano de 2019,

considerando o contido na CR n° 57624/2019, de 24 de junho de 2019,

RESOLVE:

**Art. 1°** Aprova, conforme o anexo desta Resolução o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação - mestrado e doutorado, do Centro de Educação, Comunicação e Artes, do campus de Cascavel.

**Art. 2°** O Programa tem área de concentração em "Educação", e três linhas de pesquisa: 1) Educação, políticas sociais e estado; 2) Formação de Professores e processos de ensino e aprendizagem; e 3) História da Educação.

**Art. 3°** O regime acadêmico do curso é semestral, oferta até 60 vagas para o mestrado e até 13 para o doutorado.

**Art. 4°** O corpo docente do curso de doutorado é composto por 13 professores, todos na categoria de docente permanente.

**Art. 5°** O total de créditos para integralização do curso de mestrado é de 46, com carga-horária total de 690 horas e para o curso de doutorado é de 56 créditos, com carga-horária total de 840 horas.

**Art. 6º** O projeto pedagógico em questão tem vigência para os ingressantes a partir do ano letivo de 2020. Os discentes de mestrado ingressantes, anteriormente, ao ano letivo de 2020, continuarão regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

**Art. 7º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 18 de julho de 2019.

PAULO SÉRGIO WOLFF,  
Presidente do Conselho de Ensino,  
Pesquisa e Extensão.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 143/2019-CEPE, DE 18 DE JULHO DE 2019.

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO -  
NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO**

COORDENADORA DA PROPOSTA: Isaura Monica Souza Zanardini

PARECERISTAS INSTITUCIONAIS:

- Lourdes Kaminski (PPGL/ Cascavel)
- Roberto Antonio Deitos (PPGE/ Cascavel)

IDENTIFICAÇÃO: **PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO -  
Campus de Cascavel**

**LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

**DE CRIAÇÃO DO CURSO** (Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe)

**- Curso de Mestrado - Aprovação Capes**

Ofício n° 445-11/2006/CTC/Capes, de 14 de julho de 2006.

**- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/Cepe**

Resolução n° 120/2006 - Cepe de 24 de agosto de 2006 - Aprova Projeto Político Pedagógico do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - nível de Mestrado;

- Resolução n° 261/2016 de 8 de dezembro de 2016 que aprovou o Regulamento do Programa do Pós-Graduação em Educação - nível de Mestrado/PPGE

**- Conselho Universitário - COU**

- Resolução n° 076/2006-COU, de 21 de setembro de 2006 - aprovou a criação, do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação - nível de Mestrado.

- Resolução N° 097/2017-COU, de 14 de setembro de 2017, aprova o encaminhamento à Capes da proposta do curso de pós-graduação em "Educação" - Doutorado.

**DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO** (Parecer/Recomendação da Capes, Res. COU/Cepe)

Curso de Mestrado:

**- Aprovação Capes**

Ofício n° 445-11/2006/CTC/Capes, de 14 de julho de 2006.

**DE RECONHECIMENTO DO CURSO** (Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer Capes)

Curso de Mestrado:

- **Reconhecimento:** Portaria de reconhecimento n° 1140, de 10/09/2008 - DOU de 11/09/08.

CAMPUS	Cascavel
CENTRO	Educação, Comunicação e Artes/CECA
PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em Educação
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Educação
LINHAS DE PESQUISA	- Educação, Políticas Sociais e Estado - História da Educação - Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
NÍVEL	Mestrado e Doutorado
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	60 (sessenta) vagas - Mestrado 13 (treze) vagas - Doutorado
REGIME ACADÊMICO	Semestral (Mestrado e Doutorado)
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual (Mestrado e Doutorado)
TURNOS	Matutino e Vespertino
LOCAL DE OFERTA	UNIOESTE - Campus de Cascavel
TOTAL DE CRÉDITOS	46 créditos - Mestrado 56 créditos - Doutorado
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	690 - Mestrado 840 - Doutorado
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2020 - Mestrado e Doutorado
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	- Mestrado: Duração prevista para 24 meses a partir da data da matrícula - prorrogável por mais seis meses, a critério do Colegiado.  - Doutorado: Duração prevista para 48 meses a partir da data da matrícula - prorrogável por mais seis meses, a critério do Colegiado.

## CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

### CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

#### **Importância da proposta no contexto do desenvolvimento da Instituição de Ensino Superior - IES:**

O Programa de Mestrado e Doutorado em Educação integra o movimento de consolidação institucional da Unioeste, uma universidade multicampi (Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão) que abrange as regiões oeste e sudoeste do Paraná, sendo a única instituição estadual de ensino superior (IEES) da região. Nascida da junção de quatro faculdades isoladas (mantidas por fundações municipais localizadas em Cascavel, Toledo, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon), e posteriormente em 1999 incorporou também a Faculdade de Francisco Beltrão, a Unioeste vem perseguindo, desde seu reconhecimento como universidade (Portaria Ministerial 1784-A, de 23 de dezembro de 1994), a sua afirmação no cenário científico-tecnológico estadual e nacional, por meio do constante aperfeiçoamento dos meios políticos, administrativos, pedagógicos e acadêmicos para o alcance e realização de suas atividades-fim.

O Plano Estratégico da Unioeste prevê, entre outras políticas e procedimentos, o apoio e estímulo à verticalização das atividades universitárias, especialmente por meio da implementação e busca da consolidação de programas de pós-graduação. Deste modo, objetivam proporcionar aos profissionais das mais diversas áreas, atuantes na região de abrangência da Unioeste, oferta qualificada de formação acadêmica e profissional em patamares mais elevados, com a pretensão de gerar contribuições científicas e tecnológicas ao desenvolvimento regional (a população dessas regiões conta com aproximadamente 2 milhões de habitantes). A proposta do Doutorado em Educação, submetida à Capes, é resultado desse processo. Em mais de duas décadas de existência como universidade, a Unioeste conta com 64 cursos de graduação e 72 turmas anuais regulares, além de 27 cursos de pós-graduação *lato sensu* distribuídos pelos cinco campi e 50 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 13 doutorados.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado (PPGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, criado em 2006, está institucionalmente vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), setor que congrega, além do PPGE, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Mestrado e Doutorado, o Mestrado em Educação Profissional em

Letras (Profletras), as licenciaturas em Letras e Pedagogia (este último em dois turnos - D/N). No âmbito da administração superior, o PPGE articula-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo um dos 50 cursos de Mestrado e/ou Doutorado em nível de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição.

Este Curso agregar-se-á a um movimento de verticalização institucional que resulta, fundamentalmente, do destacado processo de qualificação acadêmica dos docentes, previsto no Plano Estratégico da Unioeste. A qualificação dos treze docentes permanentes desta proposta resulta, de um lado, dessa política institucional e, de outro, da determinação do conjunto de docentes dos cursos afetos à área da Educação em expandir suas ações, perseguindo a verticalidade pautada na qualidade acadêmica. Afinal, a instituição vem historicamente possibilitando a qualificação de seu corpo docente mediante o apoio a licenças sabáticas (seis meses para estudos a cada sete anos de exercício) e licenças para Doutorado (até 4 anos de afastamento) e para Pós-Doutorado (até dois anos de afastamento).

Enfim, entende-se que, com o Programa de Pós Graduação em Educação, nível de Mestrado e de Doutorado, o CECA aprimorará sua capacidade formativa e fortalecerá sua importância institucional, visto que será a única instância pedagógico-administrativa a ofertar oportunidades de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado, nas áreas dos seus cursos (Letras e Pedagogia) numa extensa área do Paraná. Com isso fortalece-se, ainda mais, a atribuição institucional do CECA para catalisar esforços, dinamizar discussões e agregar docentes das várias licenciaturas da Unioeste, a partir de uma proposição concreta e qualificada de formação permanente e produção de pesquisas na área.

**Relevância do impacto regional da formação profissional com o perfil previsto e caracterização da demanda a ser atendida:**

A oferta do curso de Mestrado e Doutorado em Educação da Unioeste significa, fundamentalmente, a oportunidade concreta de qualificação profissional, para os professores dos diferentes níveis de ensino da região e demais interessados, promovendo, dessa forma, a produção de estudos e pesquisas no campo da Educação, atendendo a demandas e necessidades das regiões oeste e sudoeste do Paraná. Um breve mapeamento da oferta de cursos de pós-graduação pelas IEES, em nível de doutorado, reforça a constatação de que a área de concentração da proposta do Curso de Doutorado em Educação da Unioeste mantém uma identidade própria, ampliando as alternativas de

formação e pesquisa dos interessados no ingresso na pós-graduação, sem duplicidade de ênfases e recortes temáticos, considerando a proposta de outros programas já em andamento no Estado do Paraná. No que se refere ao mestrado, o alto número de inscritos para o processo de seleção de alunos regulares a cada ano, justifica a sua importância para a região.

No âmbito institucional, o impacto da proposta do Doutorado em Educação será direto e imediato sobre os Mestrados ofertados na Unioeste nos seus diversos *campi* e áreas afins. Os egressos que buscam dar continuidade aos estudos, após a conclusão do Mestrado, por meio da inserção em Programas de Doutorado em Educação enfrentam inúmeras dificuldades para frequentar cursos ofertados por instituições localizadas cerca de 280 km de distância de Cascavel, como é o caso, por exemplo, da UEM. Ainda tomando Cascavel como referência geográfica do oeste e sudoeste do Paraná, restam a UEPG (408 km) e a UFPR (499 km) como instituições mais próximas. No entorno da Unioeste/*Campus* de Cascavel, o crescimento numérico dos cursos de nível de Mestrado confere maior pressão a essa demanda.

A mesma projeção pode ser feita considerando-se os outros *campi* da Unioeste. Quanto ao conjunto de professores da rede pública estadual, considerando-se apenas a realidade do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cascavel (Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Guaraniaçu, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste), há uma demanda potencial considerando a existência em torno de 2 mil professores que atuam na rede pública estadual na região, sem contar o Núcleo Regional de Toledo e os municípios vinculados, além dos professores das inúmeras prefeituras.

Além destas demandas regionais, há que se enfatizar que a criação do Doutorado tende a atrair igualmente alunos de outros estados e mesmo de outros países, dada nossa situação de fronteira com o Paraguai e Argentina. Afinal, o raio de ação desta proposta também engloba as fronteiras com os Estados de Mato Grosso do Sul e sudoeste de Santa Catarina, que igualmente não possuem Programa de Pós-Graduação similar na região.

A visualização por estados das regiões Sul e Sudeste, principalmente nas áreas metropolitanas, apresenta as maiores concentrações de programas de pós-graduação, e também indica

uma menor concentração nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A mesorregião que abrange o oeste e sudoeste do Paraná, sul do Mato Grosso do Sul, e oeste de Santa Catarina, apesar de se encontrarem em regiões com Estados de maior representatividade em Programas de Pós-Graduação, apresentam disparidades em relação às regiões metropolitanas e quadros similares a outras regiões do país, principalmente em oferta de Cursos de Doutorado. É no mesmo Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) onde encontraremos sólidas justificativas para a criação do Doutorado em Educação, seja pela proposta de ampliação do número de professores pós-graduados, seja na resposta às novas exigências de profissionalização e especialização que o desenvolvimento econômico do país vem demandando.

Por fim, deve-se ressaltar que o Doutorado em Educação pode se constituir numa oportunidade de formação continuada e de desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo da educação não só para o público referido acima, mas, também, para os próprios docentes da Unioeste que ainda não tiveram oportunidade e desejam fazê-lo. Além disso, como já afirmado, em função da proximidade geográfica, o Curso de Doutorado em Educação pode ser buscado por profissionais de países fronteiriços, em particular, Paraguai e Argentina. Tal condição fronteiriça pode igualmente ser um componente diferencial do Programa de Doutorado no que tange a possibilidade de reflexão sobre as realidades e processos comparativos entre os casos nacionais. Diante desse cenário, entende-se que a implementação do Doutorado em Educação, no *Campus* de Cascavel da Unioeste, representa igualmente um inquestionável impacto no processo de qualificação dos profissionais da educação e demais interessados de áreas afins na produção de pesquisa em educação.

#### **Histórico do PPGE:**

##### **Introdução:**

O Mestrado em Educação foi aprovado em 2006, sendo que após a primeira avaliação trienal do Curso (2007-2009), manteve a nota 3. Antes do resultado da avaliação seguinte (2010-2012), e de acordo com as projeções da PRPPG e do próprio Colegiado do PPGE, havia claras possibilidades de elevar a nota para 4, o que permitiria com maior segurança a implantação de um Doutorado. Em razão da projeção e do aumento da produção científica, foi enviada uma proposta de criação de Doutorado em Educação no ano de 2012.

A proposta foi aprovada pela Comissão de Área, em 13 de fevereiro de 2014 com nota 4. Contudo, quando da divulgação

dos resultados da avaliação do Triênio, foi mantida a nota 3 para o PPGE e, portanto, o CTC invalidou a aprovação do Doutorado. Foi encaminhado um Pedido de Reconsideração da nota do Programa, considerando o avanço da produção, que teria sido suficiente para alcançar nota 4; porém, a nota foi mantida.

Na avaliação quadrienal de 2013-2016, o PPGE foi avaliado com nota 4, o que permitiu pleitear a criação do Doutorado em Educação, mantendo nesta nova proposta boa parte das características da anterior, aumentando o número de docentes e se adequando a alguns quesitos presentes no APCN da área.

Neste sentido, esta proposta - referenciando-se nos critérios de organicidade, coerência e consistência, necessários para a constituição de um Programa de pós-graduação - toma por base a trajetória, a organização, a constituição e a produção efetiva dos docentes doutores para a definição dos elementos constitutivos do Doutorado em Educação. Do resultado desse movimento, chegou-se à proposição da área de concentração Educação. Dos 21 (vinte e um) docentes que compõem o curso de Mestrado, 13 (treze) são docentes permanentes no curso de Doutorado nas três Linhas de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, com 4 (quatro) docentes; História da Educação, com 4 (quatro) docentes e Formação de Professores e Processos de ensino e de aprendizagem com 5 (cinco) docentes. Esta proposição se baseia na busca de um conjunto temático, cujas pesquisas e produções apresentem condições de oferecer sustentação acadêmica à proposta. Outro fator para escolha dos treze docentes decorre da produção acadêmica, número de defesas de mestrado de seus respectivos orientandos e nucleação em torno das Linhas.

Até 2018, o curso de Mestrado contava com quatro linhas de pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado; História da Educação; Formação de Professores e Processos de ensino e de aprendizagem e Ensino de Ciências e Matemática. Entretanto, em 2017 foi aprovado e implementado o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática - Nível Mestrado e Doutorado (PPGCEM), gestado no interior de nosso PPGE, pelos docentes da linha de pesquisa Ensino de Ciências e Matemática. A criação deste novo Programa resultou do amadurecimento e da ampliação da demanda gerada pela Linha, contando com apoio do PPGE e representando um trunfo para nosso corpo docente e para a Universidade. Sua criação responde à emergência da oferta de um Curso nestas áreas, com significativa demanda de formandos e profissionais

licenciados das áreas de Biologia, Química, Física, Matemática, que buscam esse nível de qualificação. A linha deixou de existir no PPGE, pois seis docentes migraram para o novo Programa.

Em 2018 foram incorporados ao PPGE quatro novos docentes e em 2019 houve a incorporação de mais 1 docente. Todos foram aprovados pela Comissão Externa de Credenciamento, sendo dois deles para a Linha de História da Educação, um para a linha de Educação, Políticas Sociais e Estado e dois para a Linha de Formação de Professores e Processos de ensino e de aprendizagem. Futuramente estes novos docentes também podem vir a compor o Curso de Doutorado.

#### **Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do Mestrado será de no mínimo de 46 (quarenta e seis) créditos para a integralização do curso com carga-horária de 690 (seiscentas e noventa) horas/aula, distribuídos da seguinte forma:

- 8 (oito) créditos nas disciplinas obrigatórias;
- 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas de livre escolha;
- 16 (dezesesseis) créditos em Atividades de Orientação;
- 4 (dois) créditos em Atividades Complementares;
- 6 (seis) créditos correspondentes à defesa da dissertação.

A estrutura curricular do Doutorado será de 56 créditos, totalizando uma carga horária de 840 horas, distribuídas pelas seguintes atividades acadêmicas: Disciplinas obrigatórias: Produção do Conhecimento em Educação; Seminário de Pesquisa (um por Linha); Seminários Avançados (um por Linha); seis Orientações de Tese; três disciplinas optativas (escolhidas entre aquelas que são semestralmente ofertadas); e Elaboração e Defesa da Tese, conforme segue:

- 12 (doze) créditos nas Disciplinas Obrigatórias;
- 12 (doze) créditos de Orientação de Tese;
- 12 (doze) créditos em Disciplinas Eletivas de livre escolha;
- 12 (doze) créditos em Atividades Complementares;
- 8 (oito) créditos referentes à elaboração e Defesa de Tese.

#### **Fundamentação qualitativa do PPGE**

A apresentação desta proposta resulta do avanço na qualificação do corpo docente permanente, por meio de doutoramentos e pós-doutoramentos, pela experiência adquirida pela oferta do Curso de Mestrado em Educação, repercutindo sobremaneira no aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos de graduação em Pedagogia e no próprio PPGE. Dos treze docentes que compõem

a Proposta de Doutorado, oito são pós-Doutores (quatro deles no exterior: França, Portugal, Espanha e Venezuela) e os outros quatro docentes planejam fazê-lo proximamente.

A experiência resultante das atividades desenvolvidas no PPGE e em outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, também contribuíram para a consolidação dos grupos de pesquisa, em que atuam estes treze docentes da Proposta, estruturados em função das temáticas, recortes e referenciais teórico-metodológicos das pesquisas desenvolvidas e das produções delas resultantes: Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS); Grupo de Pesquisa em História e Historiografia na Educação (HHE); Grupo de Pesquisa em Gestão Escolar (GPGE); Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil (GT) da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR); Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional e Social (GEPPE); Grupo de Pesquisa em Aprendizagem e Ação Docente (GPAAD); Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPFOR); Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES); Grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Violência, Imaginário e Juventude (VIOLAR - Unicamp); Grupo de Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Formação de Professores (IMAGINAR) e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática (FOPECIM).

Uma particularidade em relação aos projetos de pesquisa vinculados ao PPGE advém de sua exponencial captação de recursos junto a agências de fomento, como através do Fundo Paraná/SETI - Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, CNPq, Fundação Araucária/PR, Programa Universidade Sem Fronteiras e Programa Apoio às Licenciaturas/Fundação Araucária/PR e Capes, entre outros.

**Política de avaliação do Programa:**

Destacamos a dinâmica de avaliação sistemática que contribuiu para o avanço do Mestrado e que pretendemos manter com a expansão do Programa de Doutorado. Tal dinâmica consiste na realização de encontros semestrais e reuniões com temáticas e assuntos específicos para a autoavaliação do Programa que envolve docentes e discentes. A autoavaliação é realizada também por meio de reuniões do Colegiado do Programa, e das reuniões das Linhas e Grupos de Pesquisa. Merece destaque a avaliação a respeito da preocupação em manter a qualidade das dissertações defendidas no Programa, bem como a respeito da contribuição das diferentes disciplinas oferecidas para a produção das pesquisas dos discentes. Esse processo de avaliação ratificou a importância

de inserção dos mestrandos nos grupos de pesquisa e a reorganização dos Planos de Ensino de algumas disciplinas para o ano letivo de 2017.

A dinâmica de mantermos processos avaliativos das disciplinas, análise das defesas, exames de qualificação e linhas e projetos de pesquisa têm sido altamente produtivos e tem contribuído para um processo de gestão pautado na reflexão coletiva, dirigida pelas metas e objetivos gerais dos grupos, projetos de pesquisa e pesquisadores que oferecem sustentação ao corpo temático de cada linha de pesquisa do Programa. Merece destaque ainda o Sistema de Acompanhamento de Alunos Egressos - SAE - PPGE implantado a partir de 2013 e coordenado por uma comissão composta por um docente indicado por cada linha de pesquisa do PPGE.

O SAE conta com uma dinâmica operacional que envolve o seguinte procedimento: a) Relatório-cadastro anual que é encaminhado para todos os alunos egressos por endereço eletrônico e carta registrada; b) O mesmo Relatório-cadastro anual também é encaminhado para todos os grupos de pesquisa para colaborar com o acompanhamento dos alunos egressos.

Este processo de avaliação e autoavaliação foi incrementado pela pesquisa online realizada com os alunos egressos, a qual apontou as contribuições do PPGE para a atuação dos mestrandos aqui formados, e trouxe indicadores para a reorganização do Curso de mestrado em 2017 e para a elaboração da proposta de doutorado ora apresentada. Destaca-se ainda, no que concerne à Avaliação do Programa, a Política de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento, que garante maior transparência, qualidade e independência no processo de entrada de novos docentes no Programa.

#### **Política de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes**

A política de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento de docentes vem sendo implementada desde 2008, após avaliação coletiva, pautada nas normas gerais da pós-graduação e no Regulamento do PPGE. Para a elaboração das Normas de Credenciamento foi instituída, no início de 2008, uma comissão composta por três docentes. Esta proposta contou com a análise externa das docentes Eneida Otto Shiroma (UFSC) e Maria Elizabete Sampaio Prado Xavier (UNICAMP). A comissão fez um estudo inicial sobre a política de credenciamento de docentes adotada em vários Programas de Pós-Graduação em Educação, considerando os critérios acadêmicos adotados pela Área de Educação/Capes e apresentou uma primeira versão para

discussão pelos docentes do Programa e para a análise dos consultores externos da proposta.

Após ampla discussão, o PPGE aprovou a Resolução de Credenciamento/Recredenciamento e Descredenciamento no Cepe - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa Resolução passou por reformulação em 2016 para atender a reformação do Regulamento do Programa, bem como os critérios do documento de área do quadriênio 2013-2016. Resumidamente os critérios adotados para o processo de credenciamento e recredenciamento são os seguintes: 1) Do candidato docente ao credenciamento é exigido:

I - o título de doutor na área do Programa (título de Doutor em Educação) e áreas afins, atendendo os critérios estabelecidos pelo MEC/Capes, presentes no Documento de Área de Avaliação da Educação - Capes vigente;

II - ser docente efetivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná com Tide (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva);

III - tempo de titulação de doutorado de, no mínimo, 12 meses desde que os docentes com este tempo mínimo não ultrapassem o limite de 25% do total do corpo docente efetivo do Programa;

IV - comprovar, com documento institucional, coordenação ou participação em projeto de pesquisa/atividade de pesquisa e apresentar síntese do projeto de pesquisa desenvolvido;

V - cópia impressa do currículo Lattes atualizado (dos últimos 4 anos);

VI - comprovante de registro atualizado do pesquisador em grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;

VII - termo de compromisso no qual se compromete a prestar informações para o preenchimento do relatório anual do Coleta CAPES;

VIII - ter orientado e concluído, no mínimo, uma orientação em IC - Iniciação Científica, ou TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, ou Monografia de Curso de Especialização ou Dissertação de Mestrado, nos últimos 48 meses;

IX - apresentação de documento que comprove a anuência do Colegiado no qual está lotado(a) explicitando a possibilidade de carga horária para que desenvolva as atividades indicadas em sua proposta, tais como: a necessidade de dedicação para realizar atividades de docência, pesquisas, produções bibliográficas, orientações de

dissertações e outras atividades desenvolvidas pelo Programa, como, por exemplo, participação em reuniões, eventos, processos de seleção e bancas;

x - apresentação de uma proposta (intenção) para atuação no Programa contendo disciplinas, projeto/atividade de pesquisa adequada aos objetivos da(s) área(s) de concentração e/ou linha (s) de pesquisa em que atuará;

xI - atender os índices de produção estabelecidos pelo Programa, tendo como referência os indicadores mínimos adotados pela Área de Educação - Capes. Os produtos serão avaliados de acordo com os indicadores de produção estabelecidos no Qualis da Área de Educação da Capes vigentes para periódicos, livros e capítulos.

O credenciamento/recredenciamento e descredenciamento dos docentes pertencentes ao quadro da Unioeste, aprovado pelo Programa de Pós-Graduação é homologado pelo Conselho de Centro, pelo Conselho de Campus e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Cepe. O Programa, com base no parecer da comissão, homologa o credenciamento/recredenciamento do docente, válido por quatro anos. Realizamos, em 2017, o processo de recredenciamento, descredenciamento e em 2017 e 2018, credenciamento de docentes, acompanhando o processo de avaliação e reorganização do PPGE.

### **Integração com a graduação**

A integração com a graduação que também contribuiu para a constituição desta proposta, é realizada especialmente por meio de atividades de ensino na graduação, desenvolvimento de atividades de extensão, prática de ensino, socialização de pesquisas e publicações, orientações de propostas de iniciação científica, orientações do Pibid, orientações de monitorias de ensino, orientação de trabalhos de conclusão de curso, participação em Bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, participação de graduandos nos eventos organizados pelo PPGE, nos Projetos de Pesquisa, Grupos de Pesquisa e nas atividades de extensão promovidas por docentes do Programa. Esta integração tem possibilitado a socialização de conhecimentos e estimulado os alunos a se interessarem pela continuidade da sua formação em nível de pós-graduação. Como todos os docentes do PPGE atuam junto aos Colegiados das licenciaturas, observa-se que a graduação tem sido direcionada para uma dinâmica de formação do pesquisador. Tal fato justifica-se pela compreensão de que o ofício da docência exige a formação do pesquisador. Afinal, a pesquisa

científica é capaz de possibilitar uma compreensão da realidade, das questões sociais e políticas de forma sistemática e profunda, para além do mero exercício da profissão ou do treinamento. A integração com a graduação e com a comunidade externa tem sido viabilizada ainda a partir de uma série de ações realizadas pelo PPGE, quer seja na modalidade de grupos de estudo, que integram alunos da instituição e professores da comunidade externa; ciclos de debate, em que se oportuniza a apresentação de pesquisas realizadas no âmbito do Programa. Destes colóquios participam alunos e professores da graduação e do mestrado, além de docentes e outros profissionais da comunidade externa. Destaca-se ainda a realização do estágio de docência, o qual favorece a articulação com a graduação. Os estágios têm sido realizados tendo como referência básica a socialização de elementos básicos dos projetos de dissertação desenvolvidos pelos mestrandos e que coincidem com o ementário das referidas disciplinas que acolhem a proposta destes discentes.

### **Cooperação e intercâmbio**

Os docentes e grupos de pesquisa do PPGE mantiveram ao longo de todo o quadriênio atividades de pesquisa e colaboração junto a outros Programas de Pós-Graduação no país, o que tem fortalecido nossas atividades e propiciado o aumento da visibilidade das pesquisas aqui realizadas. No âmbito nacional destacamos o Intercâmbio entre Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul. Este intercâmbio, firmado em 2009 e ampliado em 2010, por meio de Termo de Cooperação Acadêmica, congrega sete universidades da Região Sul: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Estadual do Centro Oeste. O compromisso firmado entre os Programas de Pós-Graduação em Educação tornou viável institucionalmente a promoção de ampla cooperação técnica e científica para o desenvolvimento de projetos e ações conjuntas de ensino, pesquisa e inserção social, viabilizando melhor acesso e uso da infraestrutura disponível nas instituições envolvidas e melhor promoção da mobilidade docente e discente dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. As ações conjuntas desenvolvidas têm envolvido a organização de eventos, publicações conjuntas, organização de periódicos e de livros, desenvolvimento de pesquisas, participação em

bancas de defesa, reuniões de grupos de pesquisa, participação de professores e alunos em eventos organizados conjuntamente com apresentação de trabalhos e participação de alunos em disciplinas ministradas nos Programas, dentre outras. Em 2015, ao término da vigência do Convênio firmado em 2009, foram tomadas as providências para a celebração de um novo Termo de Cooperação Acadêmica entre as Universidades. Também foi realizada uma reunião entre os coordenadores dos programas para o planejamento conjunto de ações futuras. Em 2016 o Convênio foi confirmado pelos reitores das universidades envolvidas. Uma das ações que vem sendo realizada desde 2009 é o Seminário de Pesquisa do PPE UEM. O evento que ocorre anualmente tem por objetivos: reunir educadores e pesquisadores nacionais e internacionais para debater questões teórico-metodológicas da pesquisa em educação; socializar pesquisas realizadas no âmbito dos programas conveniados; fortalecer o convênio entre os vários Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul, compartilhar experiências acadêmicas realizadas no âmbito da pós-graduação; estimular o intercâmbio e a formação de redes de pesquisa por meio de Grupos de Estudos com suas diferentes temáticas; ampliar a articulação entre Pós-Graduação e Educação Básica oportunizando a participação e o debate entre pesquisadores e professores sobre temas relacionados à pesquisa acadêmica, ensino e aprendizagem escolar; publicar os resultados das atividades realizadas. Em 2016 obtivemos aprovação da CAPES para a realização do II Seminário Interinstitucional de Pesquisa em Educação da Região Sul coordenado pelo nosso PPGE. O evento, além de congregar as Universidades integrantes do Convênio em torno dos objetivos acima elencados, foi um marco de comemoração dos 10 anos do PPGE no ano de 2017 e oportunizou a interlocução com a Presidente da ANPED e os coordenadores do FORPRED Nacional e da Regional Sul que estiveram presentes no evento. Destacamos, ainda, as seguintes atividades, ações e iniciativas no âmbito deste Convênio: a) o fortalecimento da Revista Imagens da Educação online A2 na área de Educação, pertencente a este grupo de Programas, a qual tem potencializado o intercâmbio de resultados de pesquisas das IES conveniadas, bem como recebido regularmente artigos de outras IES. b) As demais revistas, pertencentes aos programas de pós-graduação envolvidos, em decorrência do Convênio, potencializaram o recebimento de artigos provenientes das pesquisas conjuntas e dos eventos realizados. As pesquisas conjuntas desenvolvidas por professores e alunos no âmbito

das instituições conveniadas têm resultado em textos, capítulos de livros e artigos divulgados nos veículos de comunicação dos Programas que compõem o convênio (Revista Eletrônica Imagens da Educação; Revista Acta Scientiarum Education; Revista Teoria e Prática da Educação; Práxis Educativa da UEPG; Contrapontos da Univali; Educere et Educare da Unioeste e Educação da UFSM). c) a presença de docentes das sete universidades nos conselhos editoriais das Revista Imagens da Educação, Revista Contrapontos, Revista Educere et Educare, Revista Teoria e Prática da Educação, Revista Acta Education e Práxis Educativa vinculadas aos Programas que integram o Convênio. d) Os professores emitiram parecer ad hoc para as revistas vinculadas aos Programas das IES que integram o Convênio. No âmbito dos convênios e cooperação internacional, entendemos que o PPGE avançou muito durante o quadriênio, na medida em que foram realizadas atividades de intercâmbio junto aos seguintes países: Argentina, Venezuela, México, Cuba, Colômbia, Espanha, Alemanha, Portugal e França. Estas relações traduziram-se na produção de livros (Brasil, Argentina, México e Venezuela) e artigos publicados em revistas acadêmicas (em coautoria com pesquisadores nacionais e estrangeiros), a participação de professores estrangeiros ministrando disciplinas no nosso Programa e ministrando palestras, participando de bancas de qualificação e de defesa, bem como integrando projetos de Pesquisa internacionais. Nossos professores, nos últimos anos tiveram igualmente participação em atividades realizadas nestas Universidades. Desde o início da implementação do Programa, apostamos num processo de internacionalização, valendo-se da condição de fronteira e das trajetórias de pesquisa de nossos docentes. Entendemos que esse esforço pode contribuir cada vez mais com a consolidação e amadurecimento de nosso PPGE, bem como oportuniza a visibilidade das atividades realizadas pelos pesquisadores de nosso Programa.

#### **OBJETIVOS DO CURSO**

Em termos formais e curriculares, seu objetivo é atribuir o grau de Mestre e/ou de Doutor em Educação aos pós-graduandos que cumprirem os requisitos estabelecidos no Regulamento do Programa, dentre os quais se destacam o cumprimento com a aprovação do número mínimo de créditos em disciplinas, seminário de pesquisa e atividades de orientação, a submissão a um exame de qualificação da sua pesquisa, proficiência em uma língua estrangeira para o Mestrado e duas línguas

estrangeiras para o Doutorado, bem como a defesa pública da Dissertação e/ou da Tese. Assim, o Mestrado e o Doutorado em Educação objetivam formar profissionais de elevada qualificação, que se especializem na formulação de projetos e na resolução de problemas inerentes aos fenômenos educacionais em espaços formais e não-formais. Igualmente, buscar-se-á contribuir para a formação de pesquisadores que atuem na criação de grupos de pesquisa, na execução de programas e projetos, que contribuam para o ensino em nível de graduação e pós-graduação na região, que compreendam as dinâmicas das políticas educacionais, tendo também como horizonte a melhoria no processo de formação de professores, a formulação de políticas educativas e o desenvolvimento da produção de pesquisa em educação.

#### **PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

O objetivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste, nível de Mestrado e Doutorado Acadêmico, é a formação de profissionais qualificados para a pesquisa e para a docência no campo da Educação, capazes de produzir conhecimentos teórico-práticos acerca do fenômeno educativo em suas relações com a Sociedade e o Estado. Em termos formais e curriculares, seu objetivo é atribuir o grau de Mestre em Educação e Doutor em Educação aos pós-graduandos que cumprirem os requisitos estabelecidos no regimento do Programa, dentre os quais se destacam o cumprimento com aprovação do número mínimo de créditos em disciplinas, seminário de pesquisa e atividades de orientação, a submissão a um exame de qualificação da sua pesquisa e a defesa pública da dissertação e/ou tese de doutorado.

#### **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA** *(Descrição/Ementa)*

**- Área de Concentração: Educação**

A área de concentração Educação abrange linhas de pesquisa que têm como elemento de unidade a compreensão histórica da Educação como fenômeno social, que pode assumir formas escolares e não-escolares, e que deve ser analisado a partir do processo de formação e desenvolvimento da sociedade e das diversas formas de constituição e manifestação do Estado.

**Linhas de Pesquisa:**

**- Educação, Políticas Sociais e Estado**

Ementa: Articula estudos e pesquisas voltadas para a compreensão das distintas dimensões teórico-práticas da Educação, a partir da análise dos fundamentos, funções e/ou ações do Estado e da sociedade civil nos diferentes campos das Políticas Sociais.

**- História da Educação**

Ementa: Articula estudos e pesquisas que abordam a educação escolar e não escolar, a constituição e análise dos fenômenos educacionais, a partir de uma perspectiva histórica.

**- Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem:**

Ementa: Formação e atuação de professores nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior. Processos de ensino e de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS/ATIVIDADES (MESTRADO E DOUTORADO)**

**ATIVIDADES/DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Disciplinas	Créditos	C/H	Nível M	Nível D
A Produção do Conhecimento em Educação (M/D)	4	60	X	X
Seminário de Pesquisa - Educação, Políticas Sociais e Estado (M/D)	4	60	X	X
Seminário de Pesquisa - História da Educação (M/D)	4	60	X	X
Seminário de Pesquisa - Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem (M/D)	4	60	X	X
Seminário Avançado - Educação, Políticas Sociais e Estado (D)	4	60	--	X
Seminário Avançado - História da Educação (D)	4	60	--	X
Seminário Avançado - Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem (D)	4	60	--	X
Orientação de Tese I (D)	2	30	--	X
Orientação de Tese II (D)	2	30	--	X
Orientação de Tese III (D)	2	30	--	X
Orientação de Tese IV (D)	2	30	--	X

Orientação de Tese V (D)	2	30	--	X
Orientação de Tese VI (D)	2	30	--	X
Atividades de Orientação I (M)	4	60	X	--
Atividades de Orientação II (M)	4	60	X	--
Atividades de Orientação III (M)	4	60	X	--
Atividades de Orientação IV (M)	4	60	X	--
Defesa da Dissertação (M)	6	90	X	--
Defesa de Tese (D)	8	120	--	X

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

**Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado**

<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>Nível M</b>	<b>Nível D</b>
Estado e Gestão da Educação (M/D)	4	60	X	X
Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais (M/D)	4	60	X	X
Políticas Sociais e Política Educacional no Brasil (M/D)	4	60	X	X
Análise comparativa de organizações: Estado, empresa e escola (M/D)	4	60	X	X
Gestão, avaliação e qualidade em Educação (M)	4	60	X	
Tópicos Especiais em Educação, Políticas Sociais e Estado (D)	4	60		X

**Linha de Pesquisa: História da Educação**

<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>Nível M</b>	<b>Nível D</b>
Cultura Política, Autoritarismo e Educação (M/D)	4	60	X	X
Elementos históricos sobre a escola pública (M/D)	4	60	X	X
O Estado e a educação na perspectiva do liberalismo e do marxismo (M/D)	4	60	X	X
Teorias sociais e educação na história contemporânea (M/D)	4	60	X	X

História da Educação, Marxismo e Pedagogia Histórico-Crítica (M)	4	60	X	
Construtivismo, pós-modernismo e pedagogia histórico-crítica (M)	4	60	X	
Educação Especial: concepções históricas de pessoa com deficiência (M)	4	60	X	
Tópicos Especiais em História da Educação (D)	4	60		X

**Linha de Pesquisa: Formação de Professores e processos de ensino e de aprendizagem**

Disciplinas	Créditos	C/H	Nível M	Nível D
Aprendizagem e desenvolvimento: os desafios para a educação (M/D)	4	60	X	X
Didática e violência escolar (M/D)	4	60	X	X
Ação docente universitária: concepções teórico-metodológicas (M/D)	4	60	X	X
Ética, Ciência e Formação de Professores (M/D)	4	60	X	X
Educação especial e processos inclusivos (M/D)	4	60	X	X
Metodologia do Ensino Superior (M)	4	60	X	
Estado e políticas de formação na educação superior (M)	4	60	X	
Educação especial e educação inclusiva: da educação básica ao ensino superior (M)	4	60	X	
Psicologia da educação na formação de professores (M)	4	60	X	
Tópicos Especiais em Formação de Professores e Processos de ensino e Aprendizagem (D)	4	60		X

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS</b>
Mestrado - 4 créditos - 60 horas
Doutorado - 12 créditos - 180 horas

<b>Atividades</b>	<b>Créditos</b>	<b>C/H</b>	<b>Nível M</b>	<b>Nível D</b>
Participação em Grupo de Pesquisa (M/D)	2	30	X	X
Seminários Especiais (M/D)	2	30	X	X
Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho (M/D)	2	30	X	X
Publicações (M/D)	2	30	X	X
Participação em eventos culturais com exposição e/ou apresentação de trabalho (M/D)	2	30	X	X
Participação como colaborador em projetos de extensão (M/D)	2	30	X	X
Participação em bancas de defesa de mestrado e doutorado (M/D)	2	30	X	X
Estágio de Docência (D)	4	60	--	X
Estágio de Docência (M)	2	30	X	--

**Atividades complementares para o Mestrado:** são consideradas atividades complementares: Seminários Especiais; Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho; Publicações em livros e em revistas Qualis na área de Educação; Estágio de Docência; participação em eventos culturais com exposição e/ou apresentação de trabalho; participação como colaborador em projetos de extensão, participação em grupos de pesquisa, participação em bancas de defesa de mestrado e/ou doutorado. Todas estas atividades equivalem a 2 (dois) créditos cada.

**Atividades complementares para o Doutorado:** são consideradas atividades complementares: Participação em Grupo de Pesquisa; Seminários Especiais; Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho; Publicações em livros e em revistas Qualis na área de Educação; participação em eventos culturais com exposição e/ou apresentação de trabalho; participação como colaborador em projetos de extensão; participação em bancas de defesa de mestrado e/ou doutorado. Todas estas atividades equivalem a 2 (dois) créditos cada.

**DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:**

Mestrado:

O número mínimo de créditos para a integralização do curso é de 46 (quarenta e seis), carga-horária de 690 (seiscentas e noventa) horas/aula, distribuídos da seguinte forma:

- 8 (oito) créditos na disciplina obrigatória;
- 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas de livre escolha;
- 16 (dezesesseis) créditos em Atividades de Orientação;
- 4 (dois) créditos em Atividades Complementares;
- 6 (seis) créditos correspondentes à defesa da dissertação.

Doutorado:

O número mínimo de créditos para a integralização do curso é de 56 (cinquenta e seis), totalizando 840 (oitocentos e quarenta) horas, distribuídas da seguinte forma:

- 12 Créditos nas Disciplinas Obrigatórias;
- 12 créditos de Orientação de Tese;
- 12 créditos em Disciplinas Eletivas de livre escolha;
- 12 créditos em Atividades Complementares;
- 8 créditos referentes à elaboração e Defesa de Tese.

As Disciplinas Obrigatórias são ofertadas a partir do primeiro semestre do Curso, devendo ser cursadas por todos os discentes que ingressam no Programa.

Dentre as Disciplinas Eletivas o discente do Mestrado e/ou Doutorado deve cursar obrigatoriamente no mínimo uma no primeiro e até duas no segundo semestre. Os discentes podem cursar disciplinas eletivas em outras Linhas.

O Seminário de Pesquisa (Mestrado/Doutorado) objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos em sua respectiva Linha, sendo cursado no primeiro semestre do segundo ano letivo. Abarcam discussões de ordem teórico-metodológica que contribuam para os processos de pesquisa inerente aos objetos de cada um dos projetos de dissertação e tese.

Seminário Avançado (Doutorado) - Educação, Políticas Sociais e Estado

Análise de abordagens teóricas e metodológicas e de pesquisa voltadas à compreensão das distintas dimensões teórico-

práticas da Educação, a partir da análise dos fundamentos, funções e/ou ações do Estado e da sociedade civil nos diferentes campos das Políticas Sociais. O seminário avançado deverá ser cursado no segundo semestre do segundo ano do curso.

Seminário Avançado (Doutorado) - História da Educação  
Articula o debate sobre teorias, estudos e pesquisas que abordem a educação escolar e não escolar, a constituição e análise dos fenômenos educacionais a partir de uma perspectiva histórica, se detendo nos principais aportes oriundos do campo da História da Educação e subsidiando a discussão sobre tendências teóricas-metodológicas. O seminário avançado deve ser cursado no segundo semestre do segundo ano do curso.

Seminário Avançado (Doutorado) - Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem  
Discussão a respeito da formação e atuação de professores nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, bem como dos processos de ensino e de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. O seminário avançado deve ser cursado no segundo semestre do segundo ano do curso.

As Atividades de Orientação I, II, III e IV (Mestrado) e de Tese I, II, III, IV, V e VI (Doutorado), compreendem a sistematização do projeto de Dissertação e de Tese e o seu desenvolvimento, realizada sob orientação e avaliação do(a) orientador(a). A produção exigida para cada semestre de orientação será definida pelo mestrando e pelo doutorando em conjunto com o orientador(a), de acordo com o projeto pedagógico do PPGE.

Orientação de Tese I (Doutorado) - 3º semestre  
Busca-se nesta atividade o exame do referencial teórico da tese e articulação desses referenciais para precisar o direcionamento do projeto de tese.

Orientação de Tese II (Doutorado) - 4º semestre  
Almeja-se o aprofundamento e refinamento do referencial teórico e metodológico da tese e sua articulação com o início da consecução do projeto de tese.

Orientação de Tese III (Doutorado) - 5º semestre

A produção esperada é o avanço no desenvolvimento da sistematização presente no projeto de tese e elaboração de desdobramentos metodológicos para a execução da pesquisa.

Orientação de Tese IV (Doutorado) - 6º semestre

Discussão e aprofundamento de questões relacionadas à coleta e exame dos dados levantados, observância da originalidade da produção acadêmica e produção escrita visando o Exame de Qualificação de Tese de Doutorado.

Orientação de Tese V (Doutorado) - 7º semestre

Atividade acadêmica voltada à sistematização do projeto de tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o PPP do Curso de Doutorado.

Orientação de Tese VI (Doutorado) - 8º semestre

Atividade acadêmica voltada à sistematização do projeto de tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se leva em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o PPP do Curso de Doutorado

As Atividades Complementares do Mestrado, 4 (quatro) créditos e do Doutorado 12 (doze) créditos constituem-se das seguintes atividades:

Mestrado:

São consideradas atividades complementares, valendo 2 (dois) créditos para cada atividade:

- Seminários Especiais (um crédito para cada evento);
- Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho;
- Publicações em livros e em revistas Qualis na área de Educação;
- Estágio de Docência (exceto para alunos bolsistas);
- Participação em eventos culturais com exposição e/ou apresentação de trabalho;

- Participação como colaborador em projetos de extensão;
- Participação em grupos de pesquisa;
- Participação em bancas de defesa de mestrado e doutorado.

Doutorado:

São consideradas atividades complementares, valendo 2 (dois) créditos para cada atividade:

- Seminários Especiais: Atividades, ciclo de palestras ou disciplinas concentradas com temáticas mais abrangentes, que respondam às principais demandas das pesquisas dos pós-graduandos, podendo ser oferecidas por docentes do Programa ou convidados (nacionais ou estrangeiros);
- Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho (até 2 créditos, sendo 1 crédito por evento): serão computados na carga-horária destas atividades a participação em congressos nacionais ou internacionais da grande área de Ciências Humanas com apresentação de trabalhos;
- Publicações em livros e revistas Qualis na área de Educação (até 2 créditos, sendo que cada publicação equivale a 1 crédito): de capítulos, livros e artigos publicados em periódicos Qualis (no mínimo quarto estrato do Qualis Periódicos da Área de Educação);
- Participação em eventos culturais com exposição e/ou apresentação de trabalho (até 2 créditos, sendo 1 crédito por evento).
- Participação como colaborador em projetos de extensão: os discentes que comprovarem participação como colaborador em projetos de extensão com carga-horária de pelo menos 30 h, poderão obter até 1 crédito por projeto.
- Participação em Grupo de Pesquisa (até 2 créditos): participação efetiva em Grupo de Pesquisa e mediante atestado emitido pelo líder do Grupo e relatório do pós-graduando sobre esta atividade;
- Participação em bancas de defesa de mestrado e doutorado: os discentes que comprovarem participação em bancas de defesa

de dissertação ou tese poderão obter até um crédito por banca (total de 2 créditos).

#### Estágio de Docência

##### Mestrado:

O estágio de docência é obrigatório para os pós-graduandos que vierem a receber bolsas da Demanda Social/Capes e de outros órgãos de fomento, não sendo contabilizados créditos como atividades complementares. O estágio de docência deve ser realizado na graduação, com duração mínima de um semestre, com carga horária máxima de 30 (trinta) horas semestrais. A carga-horária referente ao estágio de docência não se inclui no computo da carga-horária total do curso.

##### Doutorado:

O estágio de docência é obrigatório para todos os pós-graduandos, sendo que aqueles que vierem a receber bolsas da Demanda Social/Capes, Fundação Araucária ou CNPq, devem atender às exigências destes órgãos de fomento. A carga horária referente ao estágio de docência não contabiliza créditos como atividades complementares. O estágio de docência deve ser realizado na graduação com carga-horária de 60 (sessenta) horas, em no mínimo dois semestres. A carga-horária referente ao estágio de docência não se inclui no computo da carga-horária total do curso.

##### Do Exame de Proficiência:

##### Mestrado:

- A aprovação na prova de proficiência em 1 (uma) língua estrangeira (inglês, espanhol, francês, italiano ou alemão) deverá ocorrer ao longo do curso. Sem a aprovação no exame o discente estará impedido de defender a sua dissertação. O discente pode solicitar a convalidação de exame de proficiência em língua estrangeira realizado em outra escola/instituição junto ao Colegiado.

##### Doutorado:

- A aprovação na prova de proficiência em 2 (duas) línguas estrangeiras (inglês, espanhol, francês, italiano ou alemão)

deverá ocorrer ao longo do curso, sem o que o discente está impedido de defender a sua tese. O discente pode solicitar a convalidação de exame de proficiência em língua estrangeira realizado em outra escola/instituição junto ao Colegiado. O exame de proficiência já obtido em outro Programa é aceito como comprovação.

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS (Mestrado e Doutorado):**

<b>Disciplina:</b>	<b>A produção do conhecimento em Educação</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Mestrado e Doutorado)
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Discussão dos fundamentos epistemológicos e dos enfoques teórico-metodológicos da pesquisa em educação. Análise crítica de diferentes estratégias e tipos de pesquisa, visando subsidiar a elaboração e desenvolvimento da dissertação ou tese.	
<b>Bibliografia:</b>	
BRAGA, J. L. <b>O problema de pesquisa:</b> como começar? São Paulo: Brasiliense, 1990.	
D'ONOFRIO, S. <b>Metodologia do trabalho intelectual.</b> São Paulo: Atlas, 1998.	
FRIGOTTO, G. <b>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 2001.	
KOCHE, J. C. <b>Fundamentos de Metodologia Científica:</b> teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997.	
MARCONI, M. De A. e LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos da Metodologia Científica.</b> São Paulo: Atlas, 2005.	
MARX, K. O método da economia política. In Introdução à contribuição para a crítica da economia política. (disponível online)	

MORAES, M. C. M. A teoria tem consequências: Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. **Perspectiva**. Florianópolis, v.27, n.2, 315-46, jul/dez, 2009.

OLIVEIRA, I. A. de. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In BIANCHETTI, L. e MEKSENAS, P. (orgs). **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>Seminário de Pesquisa:</b> - Linha: Educação, Políticas Sociais e Estado - Linha: História da educação - Linha: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM - Mestrado e Doutorado
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> O Seminário de Pesquisa objetiva a apresentação e discussão dos diferentes projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos. Será organizado e coordenado por três docentes permanentes do Programa de Pós-Graduação em Educação - nível Mestrado e Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b>  - <u>Linha: Educação, Políticas Sociais e Estado</u> GAMBOA, Silvio Sanchez. Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) <b>Pesquisa Educacional</b> : quantidade - qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) <b>Iluminismo às avessas</b> : produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.	

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

- Linha: História da educação

ANDERY, Maria Amália. **Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, EDUC, 1996.

CARVALHO, Carlos Henrique de. Et al. História da educação no Brasil: pesquisa, organização institucional e estratégias de divulgação científica. **Cadernos História da Educação**. v. 10, n. 2 - jul./dez. 2011. Uberlândia.

GAMBOA, Silvio Sanchez. Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) **PESQUISA EDUCACIONAL: quantidade - qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A pesquisa na Pós-graduação em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP, v. 1, n. 1, p. 31-49, set.2007.

- Linha: Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem

GAMBOA, Silvio Sanchez. Quantidade - qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo, e

GAMBOA, Silvio Sánchez (org.) **PESQUISA EDUCACIONAL**: quantidade - qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, Maria Célia Marcondes de. (org.) **Iluminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NORONHA, Olinda Maria. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

<b>Disciplina:</b>	<b>Seminário Avançado:</b> Educação, Políticas Sociais e Estado
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Análise de abordagens teóricas e metodológicas e de pesquisa voltadas à compreensão das distintas dimensões teórico-práticas da Educação, a partir da análise dos fundamentos, funções e/ou ações do Estado e da sociedade civil nos diferentes campos das Políticas Sociais.	
<b>Bibliografia:</b> ARISTÓTELES. <b>A Política</b> . Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Editora Escala, s/d. AZEVEDO, J. M. L. de. <b>A educação como política pública</b> . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. BARREIRA, M. C. R. N; CARVALHO, M. do C. B. de. (Orgs.) <b>Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais</b> . São Paulo: IEE/PUC/SP, 2001. BOBBIO, N. <b>Estado governo sociedade</b> - para uma teoria geral da política. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. BRESSER PEREIRA, L. C. A reforma gerencial de 1995. In: <b>Burocracia e reforma do Estado</b> . São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, jul. 2001. CARNOY, M.; LEVIN, H. M. <b>Escola e trabalho no estado capitalista</b> . São Paulo: Cortez, 1987.	

COIMBRA, M. A. Abordagens teóricas ao estudo das políticas sociais. In: ABRANCHES, S. et. al. (Org.). **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005.

FALEIROS, V. P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. **Brasil no Espaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

KRAWCZYK, N. R.; WANDERLEY, L. E. **América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAES, M. C. M. de. (Org.) **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MULLER, P.; SUREL, Y. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: EDUCAT, 2002.

NORONHA, O. M. Construção do conhecimento, pós-modernidade e implicações para a educação. In: **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2002.

PERONI, V. **Política educacional e papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.

RICO, E. de M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998.

SHIROMA, E. O. S. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: **Políticas para a educação: análises e apontamentos**. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

SILVA, M. V.; CORBALÁN, M. A. **Dimensões políticas da educação contemporânea**. Campinas: Alínea, 2009.

SMITH, A. Artigo II: Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 199-218.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

WARDE, M. (Org.). **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas**. São Paulo: PUC/SP, 1998.

XAVIER, M. E. S.; DEITOS, R. A. Estado e política educacional no Brasil. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel, PR: Edunioeste: Unicamp/FE, 2006, p. 67-86.

<b>Disciplina:</b>	<b>Seminário Avançado:</b> História da educação
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4
<b>Ementa:</b> Articula o debate sobre teorias, estudos e pesquisas que abordem a educação escolar e não escolar, a constituição e análise dos fenômenos educacionais a partir de uma perspectiva histórica, se detendo nos principais aportes oriundos do campo da História da Educação e subsidiando a discussão sobre tendências teóricas e metodológicas.	
<b>Bibliografia:</b> ALVES, G. L.. <b>As funções da escola pública contemporânea</b> . Campo Grande: UFMS/ Campinas: Autores Associados, 2001. ARÓSTEGUI, J. <b>A pesquisa histórica: teoria e método</b> . Bauru: Edusc, 2006. BOSI, E. <b>Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos</b> . 9 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. BURKE, P. <b>A escrita da história: novas perspectivas</b> . São Paulo: UNESP, 1992. CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999. CARDOSO, C. F. S.; VAINFAS, R. (Orgs.). <b>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DALAROSA, A. A.. "Anotações à questão: para que estudar História da Educação?" In: <b>Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais</b> . Campinas: Autores Associados, 1999, pp. 43-53. ENGELS, F. <b>A origem da família, da propriedade privada e do Estado</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.	

- FERREIRA, M. F.; AMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 5. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- HOBSBAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Edunicamp, 1994.
- LOMBARDI, J.C. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. **Fontes, História e Historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2004, pp. 141-176.
- LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 1986.
- MANACORDA, M. **História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Centauro, 2002.
- MÉSZÁROS, I. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORSO, P. J.; GONÇALVES, S; MATTOS, V. (Orgs). **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Outras expressões, 2011.
- RAGAZZINI, D. Para que e o que testemunham as fontes da história em educação? **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, 2001. p.13-28.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C. e SANFELICE, J.L. (Orgs.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.
- SCHAFF, A. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- SCHELBAUER, A. R. e outros (Orgs.). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. (Orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 3 vols.
- VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista**

<p><b>Brasileira de História</b>, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.</p> <p>VIÑAO, A. A história das disciplinas escolares. <b>Revista Brasileira de História da Educação</b>, n° 18, set./dez. 2008, p. 173-215.</p>
---

<b>Disciplina:</b>	<b>Seminário Avançado:</b> Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 4
<p><b>Ementa:</b> Articula o debate sobre teorias, estudos e pesquisas que abordem a educação escolar e não escolar, a constituição e análise dos fenômenos educacionais a partir de uma perspectiva histórica, se detendo nos principais aportes oriundos do campo da História da Educação e subsidiando a discussão sobre tendências teóricas e metodológicas.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>MASETTO, Marcos Tarcísio. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarcísio (Org.). Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa Codex - Portugal: Dom Quixote, 1995.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e Perspectivas. Revista Diálogo Educacional - v. 1 - n.1 - p.1-95 - jan./jun. 2000.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.</p>	

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese I</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 2 créditos
<p><b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as</p>	

atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese II</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 2 créditos
<b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese III</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 2 créditos
<b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese IV</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 2 créditos
<b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese V</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 2 créditos
<b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Orientação de Tese VI</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Doutorado)
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 30 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 2 créditos
<b>Ementa:</b> Atividade acadêmica voltada à sistematização do Projeto de Tese e sua consecução, sob permanente orientação e avaliação docente. Para sua execução se levará em consideração as atividades planejadas entre o doutorando e o orientador, observando o Projeto Pedagógico do Curso de Doutorado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida pelo orientador.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Atividades de Orientação I</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Mestrado)
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.	
<b>Bibliografia:</b> ABNT - Normas ALMEIDA, P.R. <b>O que se espera de uma dissertação de mestrado? (como completar e sobreviver a esse exercício acadêmico)</b> Disponível em: <a href="http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf">http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1606Dissertacao.pdf</a> . Acesso em 06 Fev.2012 BRASIL. <b>Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012. Aprova as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.</b> Disponível em:	

[http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_466.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_466.htm). Acesso em 21 de março de 2017.

ECO, Umberto. **Como se faz uma Tese**. 21<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LUNA, Sergio Vanconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002. Disponível: <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/Metodologia/adaPesquisa/luna%20sv%20planejamento%20de%20pesquisa.pdf>

**ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**. Disponível:

<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/wp-content/uploads/Orientacoes-para-Elabora%C3%A7ao-de-Projeto-de-Pesquisa.pdf> Consulta realizada em 02 de março de 2017.

PITHAN, Lívia Haygert & VIDAL, Tatiane Regina Amando. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico**. Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. [http://observa.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/18/2015/02/CURSO\\_ABERTO\\_Texto\\_para\\_exercicios.pdf](http://observa.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/18/2015/02/CURSO_ABERTO_Texto_para_exercicios.pdf).

PRYOR, James. **Como ler um ensaio de filosofia**. [https://www.academia.edu/2063675/Dicas\\_para\\_ler\\_um\\_ensaio\\_de\\_Filosofia\\_James\\_Pryor\\_-\\_Trad.\\_%C3%81lvaro\\_Nunes](https://www.academia.edu/2063675/Dicas_para_ler_um_ensaio_de_Filosofia_James_Pryor_-_Trad._%C3%81lvaro_Nunes). Acesso em 21 de março de 2017.

PRYOR, James. **Como se escreve um ensaio de filosofia**. <http://filosofia.ufsc.br/files/2013/04/JamesPryor.pdf>. Acesso em 21 de março de 2017.

<b>Disciplina:</b>	<b>Atividades de Orientação II</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Mestrado)
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.	
<b>Bibliografia:</b>	
BASTOS, C. C. B. C. <b>O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí</b> . Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, SP, 1989.	
BASTOS... Pesquisa qualitativa de base Fenomenológica e a análise da estrutura do Fenômeno situado: algumas	

- contribuições. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SO), v. 5. N.9, p. 442-451, dez. 2017.
- MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa**. Maringá, PR:EDUEM, 2012.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2005.
- AQUINO, I. de S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Como escrever artigos científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BASTOS, C. C. B. C. **O trabalho do professor leigo no semi-árido do Piauí**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, SP, 1989.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Madron Books, 1983.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DIONE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília/DF: líber Livros Editora, 2007.
- FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. 3ª edição. Brasília/DF: Líber Livros Editora, 2008.
- GAMBOA, S. S. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto**. In: FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GAMBOA, S. S.; SANTOS FILHO, J. C. dos. **Pesquisa Educacional: quantidade - qualidade**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 4ª edição. Campinas/SP: Editora Alínea, 2007.
- GONÇALVES, H. de A. **Manual de Artigos Científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20ª edição atualizada. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC - Editora da PUC-SP, 1989.

MASINI, E. S. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, Ivani (et al). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORI, N. N. R. **Metodologia da pesquisa**. Maringá, PR:EDUEM, 2012.

ORSO, P. J.; CASTANHA, A. P. **História da educação: levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10ª edição. Porto Alegre: Sulina, 1982.

VIANA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília/DF: Plano Editora, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>Atividades de Orientação III</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Mestrado)
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.	
<b>Bibliografia:</b>	
ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. <b>Cad. Pesqui.</b> , São Paulo, n. 113, jul. 2001 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742001000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742001000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 04 mar. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003">http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200003</a> .	
DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. <b>Cad. Pesqui.</b> , São Paulo, n. 115, mar. 2002 . Disponível em < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742002000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742002000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. acessos em 04 mar. 2013. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005">http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005</a> .	
PESSANHA, C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. <i>Ci. Inf.</i> , Brasília, v. 27, n. 2, p. 226-229, maio/ago. 1998, p.226-228.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Atividades de Orientação IV</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	SIM (Mestrado)

<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> As atividades de orientação compreendem os momentos de encontro e discussão entre orientadores e orientandos, visando o acompanhamento da pesquisa e elaboração da dissertação.	
<b>Bibliografia:</b> ECO, Umberto. <b>Como se faz uma Tese</b> . 20ª Edição, São Paulo: Coleção Estudos, 2005. UNIOESTE, Mestrado em Educação. <b>Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação</b> . Cascavel, 2008. _____. <b>Projeto Político-Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado em Educação</b> . Cascavel, 2006.	
Também serão indicadas bibliografias, considerando a especificidade dos objetos de pesquisa.	

**Linha de Pesquisa: EDUCAÇÃO, POLÍTICAS SOCIAIS E ESTADO**

<b>Disciplina:</b>	<b>Estado e Gestão da Educação</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Estudo das relações entre Estado, sociedade e instituições escolares nos processos de implantação e implementação de políticas de gestão da educação. Análise das concepções de descentralização, participação e autonomia presentes nas políticas educacionais brasileiras, a partir da compreensão do papel e da função do Estado capitalista.	
<b>Bibliografia:</b> DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005. ENGELS, F. Barbárie e civilização. In: ENGELS, F. <b>A origem da família, da propriedade privada e do Estado</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. (pp. 177-201) FIORI, J. L. Neoliberalismo e Políticas Públicas. In: FIORI, J. L. <b>Brasil no Espaço</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2001. MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In:	

**Revista Educação e Sociedade**, v. 27, n.94 p. 47-68, abril/2016.

SMITH, A. Artigo II: Os gastos das instituições para a educação da juventude. In: \_\_\_\_\_. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOUZA, A. R. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, jan/abril 2012.

PERONI, V. M. V. A gestão democrática da educação em tempos de parceria entre o público e o privado. In: **Revista Pro-posições**, v. 23, n.2 p. 19-31, maio/agosto 2012.

VIEIRA, E. Estado e política social na década de 1990. In: NOGUEIRA, F. M. G. (org.) **Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado e DEITOS, Roberto Antonio. Estado e política educacional no Brasil. In: DEITOS, Roberto Antonio e RODRIGUES, Rosa Maria (Orgs.) *et alii*. **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. 1<sup>a</sup>. ed. Cascavel, PR: Edunioeste: CAPES: Unioeste/GPPS/ Unicamp/FE/PRAESA/ HISTEDBR/ LAPPLANE, 2006, 184p., p. 67-86.

ZANARDINI, I. M. S. A reforma do Estado e da Educação no contexto da ideologia da pós-modernidade. **Perspectiva** (Florianópolis), v.25, p.245 - 270, 2007.

<b>Disciplina:</b>	<b>Estado, Organismos Internacionais e Políticas Sociais</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Analisar as relações entre a política estatal e as proposições dos organismos internacionais para a formulação, a gestão e o financiamento das políticas sociais no Brasil.	
<b>Bibliografia:</b>	
BANCO MUNDIAL e CFI. <i>Estratégia de assistência ao país</i> . In: VIANNA JR, Aurélio (Org.). <b>A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil - Análise crítica e documentos inéditos</b> . Brasília, DF: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, 1998, p. 105-134.	
BANCO MUNDIAL e CFI. <b>Estratégia de parceria com o Brasil 2008-2011</b> . Relatório n. 42677-BR. Brasília, DF: Banco Mundial.	

Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 2008. (Este documento é uma tradução parcial do documento original **Country Partnership Strategy for Brazil 2008 - 2011, Report 42677-BR**). 112 p.

BANCO MUNDIAL e CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo. Estratégia de Assistência ao País 2004-2007**. Brasília, DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003), (p. 15-24: Antecedentes e evolução recente; p. 25-47: Desafios ao desenvolvimento brasileiro).

BANCO MUNDIAL. *Estratégia de assistência ao país*. (Relatório nr.20160-BR, 06 de março de 2000, Tradução: Maria Isabel de A. F. Bandeira Taveira e Marieane Arantes R. de Oliveira, Serviço de Tradução - SIDOC - Senado Federal), 2000. In: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais. BARROS, Flávia (Org.) et al. **As estratégias dos bancos multilaterais para o Brasil (2000-2003)**. Brasília: Rede Brasil, 2001, Anexo II, p.269-314.

BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1997. Washington, D.C., EUA, 1997, (Prefácio: p. III-IV; Panorama geral, p 1-18; Primeira parte: A remodelação do Estado em todo mundo, p. 19-42; Quarta parte, capítulo 10: A agenda da reforma, p. 166-177).

BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Apresentação. Jorge Abrahão de Castro (Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do IPEA. Brasília, 04 de setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).

BRASIL. IPEA. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. **Gasto Social Federal: prioridade macroeconômica**. Jorge Abrahão de Castro; José Aparecido Carlos Ribeiro; José Valente Chaves; Bruno Carvalho Duarte (autores). Brasília, setembro de 2012. (Nota Técnica, n. 9).

BRASIL. Presidente. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, DF: Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995, (Apresentação, p. 9-12; Introdução,

p. 13-18; Capítulo 5: O aparelho de Estado e as formas de propriedade e Capítulo 6: Objetivos, p. 51-59).

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. IPEA. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**. Comunicados da Presidência, n. 38, de 12 de janeiro de 2010. Brasília, DF: IPEA, 2010. Disponível em <http://www.ipea.gov.br>

BRESSER-PEREIRA. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. São Paulo: Ed. 34, 2003, Cap. 15: Do Estado patrimonial ao Estado gerencial, p. 301-332; Cap. 19: do pacto burocrático-liberal ao popular-nacional? p. 393-410; Capítulo 20: Retomada da revolução nacional e o novo desenvolvimentismo, p. 411-420).

CARDOSO JR., José Celso e CASTRO, Jorge Abrahão. *Economia política das finanças sociais brasileiras no período 1995-2002*. In: **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 1 (26), p. 145-174, jan./jun. 2006.

DEITOS, Roberto Antonio. Estado, Organismos Internacionais e políticas sociais no Brasil. In: CHAVES, Marta, SETOGUTI, Ruth Izumi, Volsi, Maria Eunice França (organizadoras). **A função social da escola: das políticas públicas às práticas pedagógicas**. Maringá, PR: Eduem, 2011.

DEITOS, Roberto Antonio. O liberalismo social-democrata e a reforma do Estado brasileiro (1995-2002). In: **Perspectiva**. Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC. Florianópolis, SC: Editora da UFSC: NUP/CED, v. 30, n. 1, p. 199-229, jan./abr; 2012.

DEITOS, Roberto Antonio. Políticas públicas e educação: aspectos teórico-ideológicos e socioeconômicos. In: **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, PR: UEM, v. 32, n. 2, p. 209-218, 2010.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista: as funções da previdência e assistência sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 9-77, (Capítulo 1: A economia liberal do Bem-Estar Social; Capítulo 2: As necessidades sociais: perspectivas de análise; Capítulo 3: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo avançado; Capítulo 4: As funções da política social no capitalismo).

FIORI, José Luís. *Globalização, hegemonia e império*. In: TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luís (Organizadores). **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**. 6ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 87-147.

LEHER, Roberto. LEHER, Roberto. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização**: a educação como estratégia do Banco Mundial para o "alívio" da pobreza. São Paulo: USP, 1998. (Tese de Doutorado), p. 143-178, (Capítulo 3, sub-capítulo: 3.5: O Banco Mundial nos anos 1990: aprofundando o ajuste estrutural para consolidar a ideologia da globalização).

MÉSZÁROS, István. A crise em desdobramento e a relevância de Marx. In: **A crise estrutural do capital**. (tradução Francisco Raul Cornejo...et al.) São Paulo: Boitempo, 2009. (Mundo do trabalho), p. 17-30.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI**: Socialismo ou barbárie. Tradução de Paulo Cezar Castanheira. 1ª. Ed, São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2003, (Cap. 2: A fase potencialmente fatal do imperialismo, p. 33-80).

SHIROMA, Eneida Oto Shiroma. Redes sociais e hegemonia: apontamentos para estudos de política educacional. In: AZEVEDO, Mário Luiz Neves; LARA, Angela Mara de Barros (Orgs.). Prefácio Afrânio Mendes Catani. **Políticas para a educação**: análises e apontamentos. Maringá, PR: EDUEM, 2011, p. 15-38.

WILLIAMSON, John. *Reformas políticas na América Latina na década de 80*. In: **Revista de Economia Política**. São Paulo: Brasiliense, vol.12, n. 1 (45), janeiro-março/1992, p. 43-51.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. In: XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1930-1961). Campinas, SP: Papyrus, 1990, (p. 25-56, Capítulo I: Origem e desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil: o processo de consolidação da ordem econômico social capitalista no país).

<b>Disciplina:</b>	<b>Políticas Sociais e Políticas Educacionais no Brasil</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Análise da emergência das políticas sociais na Europa, em meados do século XIX e das características assumidas pelas políticas sociais e educacionais no Brasil a partir da constituição do Estado burguês.	
<b>Bibliografia:</b>	

BEHRING, E.R.; BOSCHETTI, I. Política social e método. In \_\_\_\_\_ . **Política social: fundamentos e história**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (biblioteca básica de serviço social; v.2).

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília - DF, 2007.

COUTINHO, C.N. A democracia como valor universal. In: \_\_\_\_\_ . **A democracia como valor universal: notas sobre a questão democrática no Brasil**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1980.

CUNHA, L.A. Política Educacional: contenção e liberação. In: \_\_\_\_\_ . **Educação e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24 n. 82, p. 93 - 130, abr. 2003.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NETTO, J. P. Estado e "questão social" no capitalismo dos monopólios. In: \_\_\_\_\_ . **Capitalismo monopolista e serviço social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PASTORINI, A. **A categoria "questão social" em debate**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época; v.109).

SAES, D. A democracia burguesa e a luta proletária. In: \_\_\_\_\_ . **Estado e democracia: ensaios teóricos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998. (coleção Trajetória, 1).

SAES, D. A evolução do Estado no Brasil (uma interpretação marxista) In: \_\_\_\_\_ . **República do capital: capitalismo e processo político no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

VIEIRA, E. Democracia, Estado e política social no capitalismo. In: \_\_\_\_\_ . **Os direitos e a política social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, M.E.S.P. Origem e desenvolvimento do ideário educacional nacional: a constituição do liberalismo em ideologia educacional no Brasil e suas consequências na reorganização do sistema nacional de ensino. In: \_\_\_\_\_ . **Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931 - 1961)**. Campinas/SP: Papyrus, 1990.

<b>Disciplina:</b>	<b>Análise comparativa de organizações: estado, empresa e escola</b>
--------------------	--

<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos Teóricos da Administração. As relações entre Estado, Empresa e Escola. A interconexão entre dominação e exploração no mundo contemporâneo.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b>  CASTRO, C.M. <b>Educação Brasileira - consertos e remendos</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.  FLEURY, M.T.L.; FISCHER, R.M. (orgs) <b>Cultura e poder nas organizações</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.  GARCIA, W.E. (org) <b>Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.  LAVAL, C. <b>A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público</b>. Londrina: Editora Planta, 2004.  MARTORANO, L.C. <b>A burocracia e os desafios da transição socialista</b>. São Paulo: Xamã, 2002.  MOTTA, F.C.P. "A Teoria das Organizações nos Estados Unidos e na União Soviética: introdução a uma análise comparativa". <b>Revista de Administração de Empresas</b>, Rio de Janeiro, FGV, nº 14, vol. 2, p. 45-57, mar/abr 1974.  _____.; CALDAS, M. P. (Orgs.) <b>Cultura organizacional e cultura brasileira</b>. São Paulo: Atlas, 1997.  PARO, V.H. <b>Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação</b>. São Paulo: Cortez, 2010.  PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. <b>Educação e Pesquisa</b>, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010.  PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. <b>Revista Brasileira de Educação</b>. v. 16, n. 48, p. 695-716. dez. 2011.  RAGO, L.M. &amp; MOREIRA, E.F.P. <b>O que é Taylorismo</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.  RAVITCH, D. <b>Vida e Morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação</b>. Porto Alegre: Sulina, 2011.  RODRIGUES, J. <b>Os empresários e a educação superior</b>. São Paulo: Cortez, 2007.  SCHULTZ, T.W. <b>O valor econômico da Educação</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.</p>	

<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão, avaliação e qualidade e educação</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo de gestão e avaliação em larga escala da educação básica. Conceitos e funções da avaliação da Educação. História e concepções de avaliação em larga escala da educação. Políticas educacionais, reformas da educação, mercantilização e a emergência da avaliação em larga escala. Regulação, supervisão e avaliação da educação. Sistemas nacionais e internacionais de avaliação. Qualidade em educação: concepções, instrumentos e indicadores.</p>	
<p><b>Bibliografia:</b>  BONAMINO, A. M. C. <b>Tempos de avaliação educacional</b> - O SAEB, seus agentes, referência e tendências. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2002.  DEMO, Pedro. Qualidade e educação. Campinas:Papirus, 2001.  DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: Perspectivas e desafios. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em <a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a>  DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília (DF), v. 24, n. 22, p.5-34, 2007.  la_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_2.pdf  LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.  LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.  PARO, Vitor. Administração escolar: introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  SOLIGO, Valdecir. A qualidade da educação: conceitos e debates acadêmicos. <i>Pleiade</i>, Foz do Iguaçu, v. 13, n. 13, p. 7-32, jan./Jun. 2013. Acesso em: <a href="Http://intranet.uniamerica.br/site/revista/index.php/pleiade/article/view/205/181">Http://intranet.uniamerica.br/site/revista/index.php/pleiade/article/view/205/181</a>  SOUZA, SANDRA ZÁKIA; LIAN DE AND OLIVEIRA; ROMUALDO PORTELA DE. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. Educ. Soc., Set 2003, vol.24, no.84, p.873-895. ISSN 0101-7330.</p>	

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez.2011. Disponível: [www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf). Acesso em: 08/07/2015.

ZÁKIA L. SOUSA, SANDRA M. Avaliação Institucional: Elementos para discussão. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sa>

Disciplina:	<b>Tópicos Especiais em Educação, Políticas Sociais e Estado</b>
Área de Concentração:	Educação
Obrigatória:	NÃO
Curso:	Doutorado
Carga-Horária: 60 h/a	Nº de Créditos: 4 créditos
<b>Ementa:</b> Discussão de temas e assuntos relevantes para a formação específica em educação, políticas sociais e Estado.	
<b>Bibliografia:</b> A ser definida a partir dos temas que serão contemplados na disciplina.	

**Linha de Pesquisa: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Disciplina:	<b>Cultura política, autoritarismo e educação</b>
Área de Concentração:	Educação
Obrigatória:	NÃO
Curso:	Mestrado e Doutorado
Carga-Horária: 60 h/a	<b>Nº de Créditos: 4 créditos</b>
<b>Ementa:</b> O conceito de cultura e de cultura política. Abordagens sobre a política cultural estatal e o Estado autoritário brasileiro. O consumo cultural e sua faceta de portador de um discurso educativo.	
<b>Bibliografia:</b> ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). <b>Cultura política e leituras do passado:</b> historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FAPERJ, 2007. BAZKO, B. Imaginação social. <b>Enciclopédia Einaudi</b> , Anthropos-Homem. Portugal: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v. 5, 1985, p. 296-332.	

BERG, Creuza. **Mecanismos do Silêncio: expressões artísticas e censura no Regime Militar (1964-1984)**. São Carlos: Edufscar, 2002.

BUSETTO, Áureo. Em busca da caixa mágica: o Estado Novo e a televisão. **Revista Brasileira de História**, v.27, n°. 54, 2007, p. 177-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v27n54/a10v2754.pdf>

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CASTILLO, Pilar del (org.). **Cultura política: enfoques teóricos y análisis empíricos**. Valencia, España: Tirant lo Blanch, 1997.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal. GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. Ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 91-120.

HERRERA, Martha Cecília, PINILLA, Alexis. Acercamientos a la relación entre cultura política y educación en Colombia. HERRERA, Martha Cecília, DÍAZ, Carlos Jilmar (orgs.). **Educación y Cultura Política: una mirada multidisciplinaria**. Bogotá: Plaza & Janés Editores, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Transformaciones culturales de la política. HERRERA, Martha Cecília, DÍAZ, Carlos Jilmar (orgs.). **Educación y Cultura Política: una mirada multidisciplinaria**. Bogotá: Plaza y Janés Editores, 2001.

MATHIAS, Suzeley Kalil. **A militarização da burocracia: a participação militar na administração federal das Comunicações e da Educação (1963-1990)**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. **Culturas**

**Políticas na História:** Novos Estudos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, pp.13-37.

MUÑOZ, Miguel F. P. **Educación no formal.** Disponível em: <[http://www.imacmexico.org/file\\_download.php?location=S U&filename=10918348451No.Formal.pdf](http://www.imacmexico.org/file_download.php?location=S U&filename=10918348451No.Formal.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2007.

NARVÁEZ MONTOYA, Ancízar. Cultura política y cultura mediática: esfera pública, intereses y Códigos. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v.6, n.1, Ene-Abr. 2004. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/Vol.VI,n.1,2004/ancisar.pdf>>.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf>.

RUIZ, Enrique E. Sánchez. Cultura política y medios de difusión: Educación informal y socialización. **Comunicación y Sociedad** (DECS, Universidad de Guadalajara), n. 21, may. - ago. 1992, pp. 97 -137. Disponível em: <[http://www.publicaciones.cucsh.udg.mx/ppperiod/comsoc/pdf/21\\_1994/97-137.pdf](http://www.publicaciones.cucsh.udg.mx/ppperiod/comsoc/pdf/21_1994/97-137.pdf)>.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Educação popular:** do Sistema Paulo Freire aos IPMS da ditadura. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>Disciplina:</b>	<b>Elementos históricos sobre a escola pública</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Análise dos elementos históricos acerca da constituição da escola pública a partir de fontes, do pensamento educacional, das políticas e ações do Estado e da sociedade civil no conjunto das suas multideterminações, desdobramentos, contradições e conflitos no interior da sociedade de classes.	
<b>Bibliografia:</b> ALVES, Gilberto Luis. <b>A produção da escola pública contemporânea.</b> Campo Grande/Campinas: UFMS/Autores Associados, 2001.	

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.** 2 ed. São Paulo: Global, 1985.

HOBBSAWM, E.J. **A era do Capital: 1848-1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, 2004. - (Coleção Memória da Educação).

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.) **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, K. **Ideologia Alemã.** Vol. I e II. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos.** São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MARX, Karl e Friedrich Engels. **Crítica da Educação e do ensino.** Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa - Portugal: Moraes Editorres, 1978.

PAIVA, Vanilda. A escola Pública Brasileira no início do século XXI: lições da história. In LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 89-105.

SANFELICE, José Luís. Da escola estatal burguesa á escola democrática e popular: considerações historiográficas. In. LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs.). **A Escola Pública no Brasil: História e historiografia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 89-105.

SAVIANI. Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

<b>Disciplina:</b>	<b>O Estado e a Educação na perspectiva do Liberalismo e do Marxismo</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária: 60 h/a</b>	<b>Nº de Créditos: 4 créditos</b>

**Ementa:** Esta disciplina tem por objeto o estudo e a análise da teoria da organização do Estado moderno e da Educação compreendendo sua gênese, sua função, sua história, suas contradições e implicações sociais dentro das perspectivas do liberalismo e do marxismo.

**Bibliografia:**

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zhar Editor, 1988.

ENGELS, F. **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã**. In: FILHO, Adelmo Genro. *Filosofia e Práxis Revolucionária*. 1988.

\_\_\_\_\_. **O papel da transformação do macaco em homem**. In. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa e Omega.

\_\_\_\_\_. **Anti-Düring**. São Paulo: edições cultura brasileira, 1978.

KAREL, K. **Dialética do Concreto**. 5ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. São Paulo: Primeiros Passos.

LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.

MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K & ENGELS, F. **Crítica da Educação e do Ensino**. Portugal: Moraes Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ideologia Alemã**. Lisboa: Avante, 1981.

MARX, K. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. In: MARX, K. *A Questão Judáica*. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Crítica da Economia Política**. In: MARX e ENGELS. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.

\_\_\_\_\_. **O 18 Brumário de Luís Buonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ORSO, P. J. As possibilidades e os limites da Educação. In: ORSO, P. J., BARSOTTI, P. e LERNER, F. **Comuna de Paris: história e atualidade**. São Paulo: Ícone, 2002.

\_\_\_\_\_. Neoliberalismo: equívocos e consequências. LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. **Liberalismo e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. Educação na Sociedade de Classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

\_\_\_\_\_. Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola. In: ORSO, Paulino José [et al]. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Novas Expressões, 2011.

\_\_\_\_\_. Os desafios de uma Educação Revolucionária. In: ORSO, Paulino José [et al]. **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução**. Campinas-SP: Autores Associados, 2017.

\_\_\_\_\_. Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

PINTO, Alvaro Vieira. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Sete Lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª Edição (2011) Campinas: Autores Associados.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>Teorias Sociais e educação na história contemporânea</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado

<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Teorias clássicas da organização social, em seus aspectos de transformação histórica e reprodução das relações culturais, políticas e econômicas. Relações entre as concepções de educação e de sociedade na era contemporânea.	
<b>Bibliografia:</b> ALTHUSSER, L. P. <b>Aparelhos Ideológicos de Estado</b> . 7. ed. Rio De Janeiro: Graal, 1998. BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 1982. DEBORD, Guy. <b>A sociedade do espetáculo</b> . Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. DEWEY John. <b>Vida e educação</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção os pensadores). DURKHEIM, Emile. <b>Educação e sociologia</b> . 6. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965. HARVEY, David. <b>O enigma do capital</b> . São Paulo: Boitempo, 2011. GRAMSCI, Antonio. <b>Cadernos do Cárcere</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. FAVORETO, Aparecida. <b>Marxismo e educação no Brasil (1922-1935): o discurso do PCB e de seus intelectuais</b> . UFPR, 2008. (tese de doutoramento). MAFFESOLI, Michel. <b>O Tempo das tribos; o declínio do individualismo nas sociedades de massas</b> . Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1987. MARX, Karl. <b>Para a crítica da economia política</b> . In: <b>Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros textos escolhidos</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Coleção Os pensadores) MARX, Karl. <b>O Capital: crítica da economia política</b> . São Paulo: Bertrand, 1994. WEBER. <b>Textos selecionados</b> . Nova Cultural. (Coleção Os pensadores)	

<b>Disciplina:</b>	<b>História da Educação, Marxismo e Pedagogia Histórico-Crítica</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Esta disciplina tem por objeto de estudo e análise a História da Educação tendo como principais referências o	

marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica. Busca compreender a noção de História e de educação em Marx, os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e analisa a interseção entre o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica.

**Bibliografia:**

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

ENGELS, F. **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã**. In: FILHO, Adelmo Genro. *Filosofia e Práxis Revolucionária*. 1988.

\_\_\_\_\_. **O papel da transformação do macaco em homem**. In. *Obras escolhidas*. São Paulo: Alfa e Omega.

\_\_\_\_\_. **Anti-Düring**. São Paulo: edições cultura brasileira, 1978.

KAREL, K. **Dialética do Concreto**. 5ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 1978.

LOMBARDI, J. C. e NASCIMENTO, M. I. M. (Org). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 141-176.

MANACORDA, M. **História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K & ENGELS, F. **Crítica da Educação e do Ensino**. Portugal: Moraes Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ideologia Alemã**. Lisboa: Avante, 1981.

MARX, K. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. In: MARX, K. *A Questão Judáica*. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Crítica da Economia Política**. In: MARX e ENGELS. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.

\_\_\_\_\_. **O 18 Brumário de Luís Buonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ORSO, P. J. Neoliberalismo: equívocos e consequências. LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. **Liberalismo e Educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. As possibilidades e os limites da Educação. In: ORSO, P. J., BARSOTTI, P. e LERNER, F. **Comuna de Paris: história e atualidade**. São Paulo: Ícone, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação na Sociedade de Classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

\_\_\_\_\_. Por uma educação para além do capital e por uma educação para além da escola. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação, Estado e Contradições Sociais**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

PINTO, Alvaro Vieira. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Sete Lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11<sup>a</sup> Edição (2011) Campinas: Autores Associados.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval e DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>Construtivismo, pós-modernismo e pedagogia histórico-crítica</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> O ideário pedagógico desde o movimento Escola Nova até o Construtivismo. O pós-modernismo como expressão do fenômeno da decadência ideológica do pensamento burguês contextualizado no avanço das ideias neoliberais e como fundamento teórico para as novas vertentes do "aprender a aprender" no pensamento pedagógico contemporâneo. A Pedagogia	

Histórico-Crítica no quadro das pedagogias contra-hegemônicas e seus fundamentos teórico-metodológicos embasados no materialismo histórico e dialético e na psicologia histórico-cultural.

**Bibliografia:**

BLOCK, A. **Filosofia da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

DERISSO, J. L. Construtivismo, Pós modernidade e Decadência Ideológica. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (orgs.) **Formação de professores: Limites Contemporâneos e Alternativas Necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 37-45.

DUARTE, Newton (org.). **Sobre o Construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. Campinas, Autores Associados, 2000b.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola, 10<sup>a</sup> ed., 2001.

HELLER, A. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 7<sup>a</sup> ed., 2004.

LÖWY, Michel. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUKÁCS, György. Marx e o problema da decadência. In: LUKÁCS, György. **Marxismo e Teoria da Literatura**. Seleção, apresentação e tradução de Carlo Nelson Coutinho. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 51-103.

LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-Moderna**. Rio de Janeiro. José Olympio. 6<sup>a</sup> ed., 2000.

MARX, K; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo, Boitempo, 2007.

MORAES, M. C. M. - **O renovado conservadorismo da agenda pós-moderna**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), SÃO PAULO, v. 34, n° 122, p. 337-357, maio/ago. 2004.

----- . O recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**; ano: 2001/vol. 14; n° 001; Universidade do Minho: Braga, Portugal; p. 7-25.

SAVIANI, D. **Educação, do Senso Comum à Consciência Filosófica**, 2007.

Campinas, Autores Associados, 2007, 17<sup>a</sup> ed.

<b>Pedagogia</b>	<b>Histórico-Crítica:</b>	Primeiras
Aproximações.		
Campinas, Autores Associados, 10 <sup>a</sup> ed., 2008.		
<b>Escola e Democracia.</b>		
Campinas, Autores Associados, 41 <sup>a</sup> ed., 2009.		
SUCHODOLSKI, Bogdan. <b>A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.</b> Livros Horizonte, s/d.		
WOOD, E. M. & FOSTER, J. B. (org.) (1999) - <b>Em Defesa da</b>		

<b>Disciplina:</b>	<b>Educação especial: concepções históricas de pessoa com deficiência</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Estudo da Educação de pessoas com deficiência, nos seus elementos históricos e as vertentes teóricas da Educação Especial, com destaque para a inclusão escolar. Análise da Pedagogia Histórico Crítica como fundamento da prática pedagógica da Educação Especial.	
<b>Bibliografia:</b>	
BARROCO, Sonia Mari Shima. Pedagogia histórico-crítica, Psicologia histórico-cultural e educação especial: em defesa do desenvolvimento da pessoa com e sem deficiência. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org). Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 169 - 196.	
BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b> (MEC, 2008)	
CARVALHO, Alfredo Roberto de. <b>Inclusão social e as pessoas com deficiência: uma análise na perspectiva crítica.</b> Cascavel: UNIOESTE, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2009.	
DUARTE, Newton. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. <b>Nuances</b> , Presidente Prudente, SP, v. 24. n. 1, p. 19 - 29, jan./abr. 2013.	
GARCIA, Rosalba M. C. <b>Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira.</b> Florianópolis: UFSC, 2004. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.	

JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2ª ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2006.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizontes, 1978.

MANACORDA, M. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo**. Nova Iorque, em 30 de março de 2007. (Promulgada no Brasil pelo Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 e incorporada na Constituição Brasileira pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009).

ORSO, P. J. As possibilidades e os limites da Educação. In: ORSO, P. J., BARSOTTI, P. e LERNER, F. **Comuna de Paris: história e atualidade**. São Paulo: Ícone, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação na Sociedade de Classes: possibilidades e limites. In: ORSO, P. J., GONÇALVES, S. R e MATTOS, V. M. **Educação e Lutas de Classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 39ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

BUENO, José Geraldo. Silveira. **Educação especial brasileira: integração / segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUSP, 1993.

\_\_\_\_\_. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da Educação Especial? In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. (orgs). **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2008. p. 43 - 66.

VIGOTSKI, L. S. Fundamens de defectologia. In: **Obras completas**. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Tomo V. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

<b>Disciplina:</b>	<b>Tópicos Especiais em História da Educação</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Discussão de temas e assuntos relevantes para a formação específica em história da educação.	

**Bibliografia:** A ser definida a partir dos temas que serão contemplados na disciplina.

**Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia do Ensino Superior</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<p><b>Ementa:</b> História do ensino superior brasileiro. Metodologia e didática do ensino superior. Políticas de avaliação e políticas educacionais no ensino superior. Interfaces entre outros níveis de ensino, bem como suas relações com as demandas e embates políticos, ideológicos e sociais presentes no ensino superior.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>BASTOS, Carmen Célia B. Correia. Docência, pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. <b>Educere Et Educare</b>. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007, p. 103-112. Disponível em: <a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1658/1345">http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1658/1345</a>&gt;.</p> <p>BERBEL, Neusi A. Navas. <b>Metodologia do ensino superior</b> - realidade e significado. Campinas, SP: Papirus, 1994.</p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. <b>A Universidade temporã</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.</p> <p><b>Docência na educação superior</b>. Organização: Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5). Livro disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Doc%C3%AAncia+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior/997400de-a6c1-4aa7-a06c-b586dc4d6412?version=1.1">http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Doc%C3%AAncia+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior/997400de-a6c1-4aa7-a06c-b586dc4d6412?version=1.1</a>&gt;.</p> <p>FÁVERO, Maria de Lourdes de A. <b>A UNE em tempos de autoritarismo</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.</p> <p>GARCIA, M. M. A.. <b>A didática no ensino superior</b>. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>GERMANO, José Willington. <b>Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	

MENDONÇA, Ana Waleska. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 2000, nº 14, pp. 131-94. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a08>>.

MOROSINI, Marília Costa et. al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan.-mar. 2016, pp.13-37. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0013.pdf>>.

OLIVEIRA, Amanda; PEREIRA, Maristela; LIMA, Luana. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Vol. 21, nº 3, Setembro/Dezembro de 2017: 609-619. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-609.pdf>>.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: Soares, M. S. A. et al. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **A questão da universidade**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, ANPED. n. 13, pp. 5 - 24, jan/abr, 2000.

VEIGA, Ilma P. A. Docência universitária na educação superior. In: **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006, p. 87-98.

<b>Disciplina:</b>	<b>Aprendizagem e desenvolvimento: os desafios para a educação</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Aprendizagem e desenvolvimento. O fracasso no aprendizado escolar produzido pela escola. A patologização da não-aprendizagem. Distorções no processo avaliativo.	
<b>Bibliografia</b>	

BECKER, F. **Educação e Construção de Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTORINA, J.A. et alli. **Piaget - Vygotsky. Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática. 1996.

COLLARES, C.A.L. e MOYSÉS, M.A.A. **Preconceitos no cotidiano escolar, ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREITAS, C.R. e FIGUEIREDO, I.M.Z.. Estado, políticas sociais, educação e ideologia liberal: algumas considerações dessa articulação na sociedade capitalista. In **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.32, p.210-223, dez.2008.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1991.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PATTO, M. H.S. **Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PIAGET, J.. **Psicologia da inteligência**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROMERO, J. F. , VALMASEDA, M. SANCHEZ, E. RIVIERE, A. BRIOSO, A. SARRIA, E. ARBOL, L. R. LÓPEZ-ARANGUREN. Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Educacional. IN: COLL, C. PALCIOS, J. MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação; necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ARTMED. vol.III, 1995.

SAWAIA, B.(org.) **As artimanhas da exclusão; análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TANAMACHI, ROCHA e PROENÇA (Orgs.) **Psicologia e Educação: desafios teóricos práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

XAVIER, M.E.S.P., RIBEIRO, M.L. e NORONHA, O.M. **História da Educação; a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem: os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Loyola, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>Educação especial e processos inclusivos</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação

<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a educação especial e os sujeitos do processo inclusivo no contexto da educação, integrando as dimensões sócio-históricas e culturais como instrumentos de mediação. As políticas de inclusão para o ensino superior e as diferentes implicações sociais.	
<b>Bibliografia:</b>	
BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (orgs) <i>Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009.	
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. 2008.	
CAIADO, Kátia Regina Moreno. Histórias de vida e deficiência: reflexões sobre essa abordagem de pesquisa. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.). <i>Pesquisa e educação especial: mapeando produções</i> . Vitória: EDUFES, 2005, p. 387-397.	
_____. Quando as pessoas com deficiência começam a falar: história de resistência e lutas. In: BAPTISTA, Claudio R. (Org.) <i>Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa</i> . Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 210-219.	
EVANS, P. Algumas implicações da obra de Vygotsky na educação especial. In: DANIELS, H. <i>Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos</i> . São Paulo: Papyrus, 1995.	
GÓES, Maria Cecília R. Contribuições da abordagem histórico-cultural nas pesquisas em educação especial. III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Diálogo e Pluralidade. Anais... 2005.	
KOZULIN, Alex. <i>La psicología de Vygotski: Biografía de unas ideas</i> . Madrid: Alianza Editorial, 1990.	
RANGEL, Mary. A análise de conteúdo e a análise do discurso como opções metodológicas na pesquisa de representação social. <i>Cadernos de educação</i> . Pelotas Vol. 7, n. 11, p. 111-136, jul./dez. 1998.	
VIGOTSKI, L. S. <i>Obras completas</i> . Tomo cinco. <i>Fundamentos de defectología</i> . Cuba: Editorial Pueblo Educación, 1983.	
VYGOTSKI, Lev S. <i>Obras Escogidas Tomo V. Fundamentos de defectología</i> . Madrid: Visor Distribuciones S.A., 1997.	
VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. (Orgs.). <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i> . São Paulo: Ícone, 1998.	
VYGOTSKI, Lev S. <i>Obras Escogidas Tomo II. Pensamento e linguagem</i> . Madrid: Visor Distribuciones, 1982.	

<b>Disciplina:</b>	<b>Didática e Violência Escolar</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Violência em seu duplo movimento de construção e destruição na interação humana. Didática e violência escolar.	
<b>Bibliografia:</b>	
<p>ARENDE, H. Crise na Educação. In: <i>Entre o passado e o futuro</i>. São Paulo, Perspectiva, 2000.</p> <p>_____. <i>Sobre a violência</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.</p> <p>BERGER, P. L. &amp; LUCKMANN. <i>A construção social da realidade</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.</p> <p>DEBARBIEUX, E. <i>Violência na escola: um desafio mundial?</i> Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2006.</p> <p>_____. <i>Violência nas escolas: dez abordagens européias</i>. Brasília: Unesco, 2002a.</p> <p>_____. <i>Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político</i>. In: DERBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). <i>Violência nas Escolas e Políticas Públicas</i>. Brasília: Unesco, 2002b.p. 59-92.</p> <p>DUBET, F. A escola e a exclusão. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, n. 119, p. 29-45. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a02.pdf</a> . Acesso em 18 de out. 2017.</p> <p>DUBET, F.; DURU-BELLAT, M.; VERETOUT, A. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. <i>Sociologias</i>, v. 14, n. 29, p. 22-70, 2012. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n29/a03v1429.pdf">http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n29/a03v1429.pdf</a> . Acesso em 18 de out. 2017.</p> <p>_____. <i>Democratização escolar e justiça na escola</i>. Educação, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 381-393. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1614/909">https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1614/909</a> . Acesso em 17 de out. 2017.</p> <p>MAFFESOLI, M. <i>A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: Forense, 2016.</p> <p>_____. <i>A violência totalitária</i>. Porto Alegre: Sulina, 2001.</p> <p>_____. <i>Dinâmica da violência</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais/Edições Vértice, 1987.</p>	

ZALUAR, A.; LEAL, M.C. Violência extra e intramuros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 16, n. 45, fev. 2001, p. 145-164. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n45/4335.pdf> . Acesso em 18 de out. 2017.

<b>Disciplina:</b>	<b>Ação docente universitária: concepções teórico-metodológicas</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Estudo das concepções históricas de universidade e suas implicações para a prática docente. Análise das políticas públicas para a formação de professores para a educação superior e seus desdobramentos institucionais e pedagógicos, numa perspectiva teórico-metodológica da ação docente na universidade contemporânea.	
<b>Bibliografia:</b>	
Brasil. <b>Lei nº 9.394</b> , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	
Bedendi, T. <b>Os efeitos na prática docente das propostas políticas de educação: 1997 a 1999. Pro-Posições</b> . Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 11, nº 03(33), 2000, p. 9-25.	
BASTOS, Carmen Célia B. C. e PEREIRA, Elisabete, M. A. <b>Projetos pedagógicos: o contexto legislativo-acadêmico e a reconfiguração curricular em uma IES pública</b> . Revista Ícone Educação: Uberlândia, v. 11, nº 2, p. 117 - 125, jul/dez. 2005	
BASTOS. Carmen Célia B. C. <b>O Processo de Bolonha no Espaço Europeu e a Reforma Universitária brasileira</b> . In: PEREIRA. E. e ALMEIDA, M. Universidade Contemporânea: Políticas do Processo de Bolonha. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2009.	
_____. <b>Ação docente e a formação crítico-humanista na universidade</b> . In: SZYMANSKI, M. L. (org.) Aprendizagem e Ação Docente. Cascavel: Edunioeste, 2010.	
Catani, A. M. <b>Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI</b> . Campinas: Autores Associados, 1998.	
Charle, C. & Verger, J. <b>História das universidades</b> . São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1996.	

CUNHA, Luiz Antônio. **Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior - estado e mercado**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88 especial, p. 795-817, out. 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

Fávero, M. de L. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo:Atlas,2007.

MASETTO, Marcos T.. **Docência na universidade**. 7ª edição. Campinas/SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Competência pedagógica do professor universitário**.São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, Marcos Tarcísio (Org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998

MANCEBO, Deise. **Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88, out. 2004.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa Codex - Portugal: Dom Quixote, 1995.

PEREIRA, Elisabete, M. A. **Sobre universidade e currículo neste novo século**. In: Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Brasília, ano XVII, nº 41, janeiro de 2008. p. 95 - 103.

\_\_\_\_\_. **Novos docentes para uma nova universidade: Um Programa Pedagógico de Formação de professores universitários**. In: Olhar de Professor, Ponta Grossa/PR 8(2). 2005. p. 27 - 45.

\_\_\_\_\_.(Org.) **Universidade e educação geral: para além da especialização**. Campinas: Alínea Editora. 2007 (Coleção em debate).

\_\_\_\_\_. **Universidade: uma questão de identidade**. *Pro-Posições*. Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 5, nº 2(14), Jul. 1994.

PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**.São Paulo:Cortez Editora, 2011.

PIMENTA, Selma G. e ANASTASIOU, Léa, das G. **Docência no ensino superior**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Docência em Formação).

SAVIANI, Dermeval. **A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e Perspectivas**. Revista Diálogo Educacional - v. 1 - n.1 - p.1-95 - jan./jun. 2000

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade pública estatal: entre o público e privado/ mercantil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 90, p. 191 -222, jan./abr. 2005

SILVA, Marco W; BALZAN, Newton César. **Universidade corporativa: (pré-) tendência do Ensino Superior ou ameaça?** Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 12, n. 2, p. 233-256, jun. 2007.

VIEIRA, Luiz Renato. **A expansão do ensino superior no Brasil: abordagem preliminar das políticas públicas e perspectivas para o ensino de graduação**. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 8, n. 2, p. 81-98, jun. 2003.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004

<b>Disciplina:</b>	<b>Ética, ciência e formação de professores</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado e Doutorado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> O papel da Ética para o homem e para a sociedade. Ética, Ciência e Religião na produção do conhecimento. Religião e Ciência. A Ética, a Ciência e a Religião nos processos de formação e atuação de professores.	
<b>Bibliografia:</b>	
BROCKMAN, J. <b>What is your dangerous idea?</b> Today's leading thinkers of the unthinkable. New York: Harper Perennial, 2014	
BUCHANAN, A E. <b>Better than human:</b> the promise and perils of biomedical enhancement. Oxford: Oxford University Press, 2011.	
CHASSOT, A. e OLIVEIRA, R. J. de (orgs). <b>Ciência, ética e cultura na educação</b> . São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1998.	
FARIAS, R. F. de; BASSALO, J. M. F. e FERREIRA, J. E. <b>Ética e atividade científica</b> . Campinas: Átomo, 2006.	

GOTZSCHE, P. C. **Medicamentos mortais e crime organizado**: como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Bookman, 2016.

KRIMSKY, S. **Stem cell dialogues**: a philosophical and scientific inquiry. New York: Columbia University Press, 2015.

MASON, R. **Oppenheimer's choice**: reflections from moral philosophy. New York. SUNY, 2006.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. **Revista Iberoamericana de Educación**. N° 25, p. 147- 174, abr. 2001.

O'NEIL, C. **Weapons of math destruction**: how big data increases inequality and threatens democracy. New York: Crown, 2016.

ORESQUES, N. & CONWAY, E. M. **Merchants of doubt**: how a handful of scientists obscured the truth on issues from tobacco smoke to global warming. New York: Bloomsbury Press, 2011.

PEREIRA, W. C. (org). **Educação de professores na era da globalização: subsídios para uma proposta humanística**. Rio de Janeiro: Nau, 2000.

PETERS, T. e BENNETT, G. (Orgs.). **Construindo pontes entre a Ciência e a Religião**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Loyola: Edusp, 2003.

SANDEL, M. J. **Contra a perfeição**: ética na era da engenharia genética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SANTOS, L. L. de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação e Sociedade**, Campinas, V. 25, n° 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004.

SCHMIDT, U. **Secret science**: a century of poison warfare and human experiments. Oxford: Oxford University Press, 2015.

SHAPIN, S. **The scientific life**: a moral history of a late modern vocation. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

SIQUEIRA, J. E. (org); et. al. **Ética, Ciência e Responsabilidade**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2005.

ZIMMERMANN, E. e BERTANI, J. A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. V. 20, n° 1. Florianópolis: Departamento de Física da UFSC, p. 43-62, abr. 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>Estado e Políticas de Formação na Educação Superior</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado

<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>N° de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Estudo analítico das políticas públicas para a Educação Superior e suas implicações institucionais e pedagógicas na organização curricular das IES, com vista à formação profissional de docentes e não-docentes.	
<b>Bibliografia:</b>	
BRASIL - <b>O Plano de Desenvolvimento da Educação:</b> razões, princípios e programas. Brasília, (DF) MEC (s/d).	
Brasil. <b>Lei nº 9.394</b> , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	
Bedendi, T. <b>Os efeitos na prática docente das propostas políticas de educação:</b> 1997 a 1999. <i>Pro-Posições</i> . Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 11, nº 03(33), 2000, p. 9-25.	
BASTOS. Carmen C. B. C. <b>O Processo de Bolonha no Espaço Europeu e a Reforma Universitária brasileira.</b> In: PEREIRA. E. e ALMEIDA, M. <i>Universidade Contemporânea: Políticas do Processo de Bolonha</i> . Campinas/SP: Mercado de Letras. 2009.	
_____. <b>Ação docente e a formação crítico-humanista na universidade.</b> In: SZYMANSKI, M. L. (org.) <i>Aprendizagem e Ação Docente</i> . Cascavel: Edunioeste, (prelo).	
Catani, A. M. <b>Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI.</b> Campinas: Autores Associados, 1998.	
Catani, A. M., org. <b>Universidade na América Latina: tendências e perspectivas.</b> São Paulo: Cortez, 1996.	
Charle, C. & Verger, J. <b>História das universidades.</b> São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1996.	
CARVALHO, C.H.A. <b>O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior.</b> <i>Educação &amp; Sociedade</i> , Campinas, v. 27, n. 96, p. 979-1000, out. 2006.	
CUNHA, Luiz Antônio. <b>Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior - estado e mercado.</b> <i>Educação &amp; Sociedade</i> , Campinas, v. 25, n. 88 especial, p. 795-817, out. 2004.	
DIAS SOBRINHO, José. <b>Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado.</b> Florianópolis: Insular, 2002.	
Fávero, M. de L. <b>Universidade do Brasil: das origens à construção.</b> Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 2000.	
LIMA, Licínio, AZEVEDO, Mário L., e CATANI, Afrânio, M. <b>O Processo de Bolonha, avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a universidade nova.</b> <i>Avaliação</i> , Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008	

- MANACORDA, Mario A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 3 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- MANCEBO, Deise. **Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88, out. 2004.
- Ribeiro, M. **Políticas para a educação superior no cone sul: do autoritarismo ao neoliberalismo**. *Pro-Posições*. Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 11, nº 03(33), p. 55-94, 2000.
- PEREIRA, Elisabete, M. A. **Sobre universidade e currículo neste novo século**. In: Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Brasília, ano XVII, nº 41, janeiro de 2008. p. 95 - 103.
- \_\_\_\_\_. **Novos docentes para uma nova universidade: Um Programa Pedagógico de Formação de professores universitários**. In: Olhar de Professor, Ponta Grossa/PR 8(2). 2005. p. 27 - 45.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Universidade e educação geral: para além da especialização**. Campinas: Alínea Editora. 2007 (Coleção em debate).
- \_\_\_\_\_. **Universidade: uma questão de identidade**. *Pro-Posições*. Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 5, nº 2(14), Jul. 1994.
- SAVIANI, Demerval. **PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 99)
- SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade pública estatal: entre o público e privado/ mercantil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 90, p. 191 -222, jan./abr. 2005
- SILVA, Marco W; BALZAN, Newton César. **Universidade corporativa: (pré-) tendência do Ensino Superior ou ameaça?** Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 12, n. 2, p. 233-256, jun. 2007.
- Teixeira, A. **A universidade de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1998
- VIEIRA, Luiz Renato. **A expansão do ensino superior no Brasil: abordagem preliminar das políticas públicas e perspectivas para o ensino de graduação**. Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 8, n. 2, p. 81-98, jun. 2003.
- ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>Educação especial e educação inclusiva: da educação básica ao ensino superior</b>
<b>Área de Concentração:</b>	Educação
<b>Obrigatória:</b>	NÃO
<b>Curso:</b>	Mestrado
<b>Carga-Horária:</b> 60 h/a	<b>Nº de Créditos:</b> 4 créditos
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. A Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento para o trabalho pedagógico com os alunos com deficiência/necessidades especiais.	
<b>Bibliografia:</b>	
BARROCO, Sonia Mari Shima. Pedagogia histórico-crítica, Psicologia histórico-cultural e educação especial: em defesa do desenvolvimento da pessoa com e sem deficiência. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org). <b>Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 169 - 196.	
BRASIL. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b> . Brasília, MEC, 2008.	
BUENO, José Geraldo. Silveira. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da Educação Especial? In: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.;	
SANTOS, R. A. (orgs). <b>Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise</b> . São Paulo: Junqueira e Marin, 2008. p. 43 - 66.	
DUARTE, Newton. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. <b>Nuances</b> , Presidente Prudente, SP, v. 24. n. 1, p. 19 - 29, jan./abr. 2013.	
GARCIA, Rosalba M. C. <b>Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira</b> . Florianópolis: UFSC, 2004. (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.	
MENDES, Enicéia Gonçalves. A educação infantil e a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. In: <b>Inclusão Marco Zero: começando pelas creches</b> . Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.	
PADILHA, Anna Maria Lunardi. <b>Práticas Pedagógicas em Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção</b>	

cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 02/2003 e Parecer nº 17/2003**. Curitiba: CEE, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas**. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Tomo V. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia da educação na formação de professores</b>
Área de Concentração:	Educação
Obrigatória:	NÃO
Curso:	Mestrado
Carga-Horária: 60 h/a	Nº de Créditos: 4 créditos
Ementa: Análise dos subsídios provenientes da Psicologia da Educação para a formação de Professores e possíveis derivações de teorias de psicológicas em formas de intervenção na realidade escolar.	
Bibliografia:	
ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de, & AZZI, Roberta Gurgel. (2007). A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. <b>Temas em Psicologia</b> , 15(1), 41-55. Recuperado em 01 de setembro de 2015, de <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-389X2007000100006&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-389X2007000100006&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a>	
ANTUNES, M. A. M. (2003). Psicologia e Educação no Brasil: Um olhar histórico-crítico. In: M. E. M. MEIRA & M. A. M. ANTUNES. <b>Psicologia Escolar: Práticas Críticas</b> (pp. 139-168). São Paulo: Casa do Psicólogo.	
ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (1988). A Psicologia na Educação: algumas considerações. <b>Cadernos USP</b> , São Paulo: 97-112.	
ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (2008). Psicologia Escolar e Educacional: História, compromissos e perspectivas. <b>Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional</b> , (ABRAPEE) 12 (2), Jul./Dez., 469-475. Retrieved September 01, 2015, from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572008000200020">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572008000200020</a>	

- AZEVEDO, Maria Amélia (1999). Psicologia Educacional e Educação: uma relação teoricamente eficaz, porém praticamente ineficiente? - 1980. **Psicologia da Educação**, (2), 15-41.
- Barbosa, D. R. & Souza, M. P. R. (2012) Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 16 (1), 163-173.
- BARBOSA, D. R. (2012). Contribuições para a construção da historiografia da psicologia educacional e escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32 (spe), 104-123.
- BARBOSA, Deborah Rosária, & SOUZA, Marilene Proença Rebello de. (2012). Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, 16(1), 163-173. Recuperado em 07 de setembro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100018&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100018&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S1413-85572012000100018.
- BARBOSA, R. M. & MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2010). Psicologia Escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia – Campinas**, 27 (3), 393-402.
- BZUNECK, José Aloyseo. (1999). A psicologia educacional e a formação de professores: tendências contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, 3(1), 41-52. Recuperado em 06 de setembro de 2015, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571999000100005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100005&lng=pt&tlng=pt). 10.1590/S1413-85571999000100005
- CARMO, J. S e BATISTA, M. Q. (2003). Comunicação dos conhecimentos produzidos em análise do comportamento: uma competência a ser aprendida. **Estudos em Psicologia (Natal)**. 8 (3). <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19972.pdf>
- CHAKUR, C. R. de S. L.; SILVA, R. C.; MASSABNI, V. G. (2004). O Construtivismo no Ensino Fundamental: Um caso de Desconstrução. <http://27reuniao.anped.org.br/gt20/t203.pdf>
- GATTI, Bernardete A. (2010). Psicologia da educação: conceitos, sentidos e contribuições. **Psicologia da Educação**, (31), 7-22. Recuperado em 01 de setembro de 2015, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000200002&lng=pt&tlng=pt)
- GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo (1978). Psicologia Educacional e Educação: uma relação teoricamente eficaz, porém

- praticamente ineficiente? **Cadernos de Pesquisa**, 25, São Paulo: Fundação Carlos Chagas e Cortez Editora. <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1707>
- GUZZO, R. S. L., MEZALIRA, A. C., MOREIRA, A. P. G., TIZZEI, R. P., & SILVA NETO, W. M. F. (2010). Psicologia e educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nesta relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 26 (spe), 125-36.
- HAYDU, V. B. e SOUZA, S. R. (2010). Contribuições da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de tecnologias de ensino. In OLIVEIRA, F. N.; ALLIPRANDI, P. M. Z e MELETTI, S. M. F. (orgs.). **Educação em Reflexão: Contribuição teórica, atuação docente e pesquisa**. Londrina: EDUEL [http://www.researchgate.net/publication/259464330 Contribuies da anlise do comportamento para o desenvolvimento de tecnologias de ensino](http://www.researchgate.net/publication/259464330_Contribuies_da_anlise_do_comportamento_para_o_desenvolvimento_de_tecnologias_de_ensino)
- HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira, & CARMO, João dos Santos. (2013). Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, 43(149), 704-723. Retrieved September 25, 2015, from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&tlng=pt)
- LARA, Aline Frollini Lunardelli; TANAMACHI, Elenita de Ricio; LOPES JUNIOR, Jair (2006). Concepções de Desenvolvimento e de Aprendizagem no trabalho do professor. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 11 (3), 473-482. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a02>
- LIMA, Renata Alves (2003). A Psicologia da Educação nos programas dos cursos de Pedagogia. **Psicologia da Educação**, 17 (2), p. 51-73.
- MALUF, Maria Regina (1999). Novos rumos para a Psicologia e os Psicólogos da Educação - 1998. **Psicologia da Educação**, 9 (2), p. 15-41.
- MEIRA, Marisa Eugênia Melillo e ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (2003). **Psicologia escolar: Práticas Críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- PLACCO, V. M. S. (org.) (2000). **Psicologia e Educação: Revendo contribuições**. São Paulo: Educ.
- RODRIGUES, M. E. (2002). **Behaviorismo Radical: mitos e discordâncias**. Cascavel: Edunioeste.

RODRIGUES, M. E. (2005). A Contribuição do Behaviorismo Radical para a formação de professores - Uma análise a partir de dissertações e teses no período de 1970 a 2002. Tese de Doutorado em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientação da Profa. Dra. Melania Moroz. Acessível em: [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/23/TDE-2005-06-01T17:10:09Z-897/Publico/Tese%20Maria%20Ester%20Rodrigues.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/23/TDE-2005-06-01T17:10:09Z-897/Publico/Tese%20Maria%20Ester%20Rodrigues.pdf)

RODRIGUES, Maria Ester (2006). Behaviorismo: Mitos, Discordâncias, Conceitos e Preconceitos. **Educere et Educare**, 1 (2), p. 141-164. Acessível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/262/190>

RODRIGUES, Maria Ester e MOROZ, Melania (2008). Formação de Professores e Análise do Comportamento - a produção da pós-graduação de Psicologia e Educação. **Acta Comportamental**. 16 (3), p. 347-378  
<http://www.redalyc.org/pdf/2745/274520180005.pdf>

SIMÕES, E.A.Q.; RAMOS, C.; CUNHA, D.W.; MEGALE, F.C.S.; ABUTARA, K.S.; SILVA, L.G.G.; DROSDEK, S. (2001). A influência do nome de autores (Freud ou Skinner) sobre o julgamento de um texto em estudantes de primeiro e último ano de psicologia. **Psikhê**, R. Curso Psicol. Cent. Univ. FMU. São Paulo, 6 (1): 55-65.

SKINNER, B. F. (1968/1972). **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: EPU.

SKINNER, B. F. (2003) **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes.

SKINNER, B.F. (1982). **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix

VYGOTSKY, L. S. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Em VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone - Edusp.

ZANOTTO, M. de L. B. (2000). **Formação de Professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC

Disciplina:	<b>Tópicos Especiais em Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem</b>
Área de Concentração:	Educação

Obrigatória:	NÃO
Curso:	Doutorado
Carga-Horária: 60 h/a	Nº de Créditos: 4 créditos
Ementa: Discussão de temas e assuntos relevantes para a formação específica em formação de professores e processos de ensino e aprendizagem.	
Bibliografia: A ser definida a partir dos temas que serão contemplados na disciplina.	

**CORPO DOCENTE PERMANENTE (MESTRADO/DOCTORADO)**

<b>Docente</b>	<b>Titulação (Nível)/ Estágio</b>	<b>IES da Titulação</b>	<b>Ano da Titulação</b>	<b>Área de Titulação</b>
Adrian Alvarez Estrada (M/D)	Doutor	USP	2004	Educação
Alexandre Felipe Fiuza (M/D)	Pós-Doutor Pós-Doutor Doutor	Universidade Complutense de Madri/ Espanha - CAPES Universidade Autônoma de Madri/ Espanha - CAPES UNESP/SP- Campus Assis	2017 2008 2006	História História História
Aparecida Favoreto (M/D)	Doutora	UFPR	2008	Educação
Carmen Célia Barradas Correia Bastos (M/D)	Doutora	UNICAMP	2004	Educação
Elisabeth Rossetto (M/D)	Doutora	UFRGS	2010	Educação
Ireni Marilene Zago Figueiredo (M/D)	Doutora	UNICAMP	2006	Educação
Isaura Monica Souza Zanardini (M/D)	Doutora	UNICAMP	2006	Educação
João Carlos da Silva (M/D)	Pós-Doutor Doutor	UNEB - CNPq UNICAMP	2016 2008	Educação Educação
Maria Lidia Sica Szymanky (M/D)	Pós-Doutora Doutora	UNICAMP USP	2000 1993	Psicologia Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Paulino José Orso (M/D)	Pós-Doutor Doutor	UERJ - CNPq UNICAMP	2014 2002	Educação Educação
Roberto Antonio Deitos (M/D)	Pós-Doutor Doutor	UEM - Fundação Araucária UNICAMP	2013 2005	Educação Educação

Tania Maria Rechia Schroeder (M/D)	Pós-Doutora	Université René Descartes, UNIVERSITÉ V/ UNIFESP - CAPES UNICAMP	2016	Educação
	Doutora		2005	Educação
Vilmar Malacarne (M/D)	Doutor	USP	2007	Educação

**CORPO DOCENTE PERMANENTE (MESTRADO)**

Docente	Titulação (Nível)/ Estágio	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação
Francis Mary Guimarães Nogueira	Doutora	UNICAMP	1998	Educação
Jane Peruzo Iacono	Doutora	UFBA	2014	Letras
José Luis Derisso	Doutor	UNESP	2012	Educação escolar
Lourdes Aparecida Della Justina	Doutora	UNESP	2011	Educação para a Ciência
Lucia Terezinha Zanato Tureck	Doutora	UFBA	2014	Letras e Linguística
Maria Ester Rodrigues	Doutora	PUC/SP	2005	Educação (Psicologia da Educação)
Maria Inalva Galter	Doutora	UNICAMP	2012	Educação
Valdecir Soligo	Doutor	UNISINOS	2013	Educação

**PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO:**

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa	Ano de Início
1. Adrian Alvarez Estrada (M/D)	Origens da Administração Escolar no Brasil	Educação, Políticas Sociais e Estado	2016
2. Alexandre Felipe Fiuza (M/D)	A censura aos espetáculos musicais durante o Franquismo (décadas de 1960 e 1970)	História da Educação	2015
	Enseñanza de la história latinoamericana: recursos, problemas y		2014

	possibilidades (coordenação local - UNIOESTE)  Memória, Ditadura e exílio: a trajetória dos músicos do Cone Sul (décadas de 1960 a 1980) - 2ª fase		2015
3. Aparecida Favoreto (M/D)	Teoria das transformações sociais e da educação	História da Educação	2016
4. Carmen Celia Barradas Correia Bastos (M/D)	Estágio de Docência nos Programas Stricto sensu da UNIOESTE: qual o impacto na formação de mestrandos e doutorandos da Instituição?	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2015
5. Elisabeth Rossetto (M/D)	A individualidade para si	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2016
6. Francis Mary Guimarães Nogueira (M)	O movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) (...)	Educação, Políticas Sociais e Estado	
7. Ireni Marilene Zago Figueiredo (M/D)	O Plano Nacional de Educação 2014-2024: avanços e desafios para a educação brasileira (fase I 2014-2019)	Educação, Políticas Sociais e Estado	2016
8. Isaura Monica Souza Zanardini (M/D)	Cenários referenciais e diagnósticos da qualidade da gestão educacional democrática 1990-2017	Educação, Políticas Sociais e Estado	2017
	O Plano Nacional de Educação 2014-2024: avanços e desafios para a educação brasileira (fase I 2014-2019)		2016
9. Jane Peruzo Iacono (M)	O trabalho colaborativo envolvendo a Educação Especial na EJA no	Formação de professores de professores e	2018

	município de Cascavel-PR.	processos de aprendizagem	
10. João Carlos da Silva (M/D)	História da educação: memória, fontes e arquivos	História da Educação	2015
11. José Luis Derisso (M)	História da Educação e Religião no Espaço Público	História da Educação	2018
12. Lourdes Aparecida Della Justina (M)	Estudos de conceitos biológicos e sua abordagem em livros didáticos da década de 1950 até a atualidade	Ensino de Ciências e Matemática	2016
13. Lucia Terezinha Zanato Tureck (M)	Ensino Superior: inclusão e permanência dos setores populares	História da Educação	2018
14. Maria Ester Rodrigues (M)	Análise do conteúdo programática de Planos de Ensino em instituições de ensino superior em cidade do Oeste do Paraná	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2018
15. Maria Inalva Galter (M)	Teoria das transformações sociais e da educação	História da Educação	2016
16. Maria Lidia Sica Szymanski (M/D)	Dificuldades de aprendizagem: concepção, causas e alternativas pedagógicas  Psicologia e Políticas Educacionais: o estado da arte nos programa de Pós-Graduação no Brasil (pesquisa em rede da ANPEPP)	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2014  2018
17. Paulino José Orso (M/D)	O liberalismo e seu percurso histórico, da modernidade aos dias atuais	História da Educação	2013
18. Roberto Antonio Deitos (M/D)	O Plano Nacional de Educação 2014-2024: avanços e desafios para a educação brasileira (fase I 2014-2019)	Educação, Políticas Sociais e Estado	2016

19. Tania Maria Rechia Schroeder (M/D)	Diálogos entre modernidade e pós-modernidade: um estudo sobre sociedade, cultura educação e trabalho	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2016
20. Valdecir Soligo (M)	Bons resultados: as avaliações em larga escala no processo de qualificação da educação	Educação, Políticas Sociais e Estado'	2018
21. Vilmar Malacarne (M/D)	A pesquisa de Pós-Graduação na área de Ensino de Ciências e Matemática na Unioeste, Cascavel: perfil e perspectivas  A formação de professores para a Educação Básica: o papel da Pós-Graduação na Unioeste - Cascavel	Formação de professores de professores e processos de aprendizagem	2014  2018

<b>INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL</b>
<p><i>Introdução:</i></p> <p>A proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação nível de Mestrado e de Doutorado será implementada no Campus de Cascavel da Unioeste.</p> <p>A infra-estrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Mestrado e do Doutorado em Educação estará vinculada institucionalmente ao <i>Campus</i> de Cascavel e a determinados espaços físicos da Reitoria, que está localizada anexa ao referido <i>Campus</i>.</p> <p><i>A) Infra-estrutura administrativa:</i></p> <p>No que diz respeito especificamente à infra-estrutura administrativa, é preciso destacar o compromisso do <i>Campus</i> de Cascavel e da Administração Superior da Universidade em fornecer e criar condições para a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Unioeste, elaborado em 1996.</p>

A estrutura administrativa para o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Educação nível de Mestrado e de Doutorado é composta de: sala de coordenação, secretaria, sala de professores, salas para os grupos de pesquisa, sala de reuniões, laboratório de informática e audiovisual, secretaria acadêmica e salas de aula.

Além desses espaços de uso exclusivo do Programa de Pós-Graduação em Educação, estarão disponíveis os seguintes espaços coletivos: laboratórios de informática, laboratório pedagógico, anfiteatro e quatro mini-auditórios.

### **Laboratórios para pesquisa**

Embora nem toda a infraestrutura que utilizamos pertença exclusivamente ao PPGE, ela vem sendo aproveitada em maior ou menor grau pelo Programa, ampliando a sua sustentação. Vimos participando de Projetos de captação de recursos ao lado dos demais Programas de Pós-Graduação do CECA, com a finalidade de melhoria dessa infraestrutura, como o que foi feito em relação à modernização e ampliação de acervo da Biblioteca Central e da Gráfica Universitária.

Laboratórios:

1. Laboratório de Ensino (Laben): vinculado ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI), ao Colegiado do Curso de Pedagogia e ao PPGE. Durante o quadriênio o Laben foi ampliado, passando de uma sala de 25 metros, para uma sala de 100 metros, com novos equipamentos e recursos pedagógicos, alguns aprovados por agências de fomento: Finep, MEC/Capes, Fundação Araucária/PR.
2. Laboratório Multifuncional de Ensino, espaço utilizado pelo Centro de Educação Comunicação e Artes onde são realizadas atividades diversas tais como: realização de aulas de prática de ensino e estágio supervisionado para aprimorar a formação de futuros professores; realização e organização de cursos e reuniões pedagógicas, para propiciar um espaço diferenciado para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; realização e organização de aulas e cursos de extensão e apoio à comunidade, para construir e sistematizar conhecimentos pela prática reflexiva; realização de atividades de docência, extensão e apoio à comunidade por meio de cursos, grupo de estudos e consultorias; organização de encontros, seminários, congressos científicos; constituição de um acervo de trabalhos e materiais pedagógicos.

3. Programa de Ensino de Línguas (PEL): O Programa de Ensino de Línguas é uma atividade institucional vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Campus de Cascavel. Tem por finalidade apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e promover a interação da Universidade com a comunidade interna e externa por meio da oferta de cursos de línguas. O Programa faz parte do Plano Institucional de Extensão, criado em 2002. Também iniciou atividades de assessoramento e tradução de artigos científicos dos pesquisadores da instituição e de outras instituições para os Programas da Unioeste, com a criação do Instituto de Tradução, vinculado ao Curso e ao Programa de Letras, campus de Cascavel. Igualmente, realiza os exames de proficiência para o PPGE.

4. Laboratórios de Pesquisa do Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT): O NIT - Núcleo de Inovações Tecnológicas é um órgão suplementar na estrutura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e fisicamente localizado no campus de Cascavel. Desenvolvem projetos no NIT professores-pesquisadores, acadêmicos e pesquisadores-colaboradores externos. Este Núcleo possui salas, equipamentos e laboratórios que oferecem também suporte aos Programas de Pós-Graduação e aos cursos de graduação.

5. Infraestrutura dos Grupos de Pesquisa: Os grupos de Pesquisa vinculados ao Programa possuem salas próprias, e no total possuem 50 computadores, acesso à internet sem fio, 21 notebooks, impressoras multifuncionais; possuem ramais de telefones, vídeos, aparelhos de DVD, TV e significativo acervo documental e bibliográfico oriundo das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento.

6. Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI): O NEI é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, e pertence ao campus de Cascavel, que tem como função principal prestar apoio e estimular a realização de eventos, projetos e iniciativas desencadeadas pelos docentes, Centros e Colegiados, voltados para a comunidade externa. Destacam-se as atividades de Formação Continuada ofertadas aos profissionais da educação básica, de toda a região Oeste e Sudoeste do Paraná. A estrutura física do NEI é composta por seis salas: secretaria, laboratório de química, laboratório de física, laboratório de biologia, laboratório de ensino (LABEN) e sala de reuniões. O NEI é um órgão institucional de apoio para realização de inúmeras atividades conjuntas com outros Programas. Recentemente foi criado também o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (NUPECIM).

**Recursos de Informática****1. Laboratório de Informática do Campus de Cascavel.**

Os quatro laboratórios do campus de Cascavel contam com 60 computadores com acesso à internet, disponibilizados aos discentes dos Programas de Pós-Graduação e Cursos de Graduação. Nos dois últimos anos foram adquiridos 600 computadores colocados à disposição da estrutura administrativa do Campus. Outro espaço disponível para acesso a recursos de informática é a Diretoria de Informática (DRI), instância localizada na Reitoria (anexa ao Campus de Cascavel) e que tem como objetivo central organizar espaços físicos e, por intermédio de encaminhamento de projetos de âmbito federal e estadual, dar todo o suporte necessário para os cursos de mestrado e doutorado da Instituição. A DRI também disponibiliza, para toda a comunidade acadêmica, uma sala com computadores, multimídia e acesso à internet. Além desta, há uma sala na Reitoria e duas no Campus de Cascavel equipadas para videoconferências e tele-aulas (acesso por internet através do Sistema IP/TV), sistema este utilizado pelo nosso Programa em atividades de extensão (como na parceria em evento com a Unicamp, em particular do Histedbr e Histedopr), bancas de qualificação, entre outras. Há ainda uma sala de videoconferência no Hospital Universitário que pode, se necessário, ser utilizada pelo PPGE.

**2. Laboratório de Informática do Mestrado em Educação.**

Esse Laboratório dá suporte aos docentes e discentes do PPGE. Estão disponíveis nessa estrutura: 20 (vinte) computadores; aparelho de vídeo conferência; Multimídia; filmadoras; máquinas digitais; gravadores digitais; aparelho de som e ar condicionado split de 24 mil BTUs. Esses equipamentos foram obtidos em editais do Finep pelo PPGE e permitem não apenas atividades de pesquisa, mas igualmente de docência por parte dos professores do Programa com alunos das disciplinas. Além disso, o Mestrado em Letras e o PEE equiparam dois novos laboratórios com 20 computadores cada. Estes laboratórios também podem ser utilizados pelos Programas de Pós-Graduação.

**C) Infra-estrutura para os docentes e discentes:**

Além da estrutura do Laboratório de Informática do PPGE já citado, docentes e discentes se utilizam dos espaços dos Grupos de Pesquisa, valendo-se dos locais de estudos, de equipamentos de informática e material bibliográfico presentes

na sala de cada um dos grupos de pesquisa coordenados por docentes do Programa.

Com a construção do novo prédio do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), anexo à Reitoria, as estruturas criadas também poderão ser utilizadas pelos pós-graduandos e docentes do Doutorado em Educação. Tal prédio aloca o Centro de Integração Educação Básica e Ensino Superior da Unioeste, com 3.516 metros quadrados, com salas de estudo e três auditórios para realização de cursos, palestras e orientações.

*D) Financiamentos:*

Durante os doze anos de existência do PPGE, os docentes vêm captando recursos financeiros que viabilizam as pesquisas individuais e coletivas, possibilitando uma significativa melhora das condições de pesquisa, como o que foi feito em relação à modernização e ampliação de acervo da Biblioteca Central e da Gráfica Universitária. Em relação à Gráfica, o PPGE aprovou em 2009 projeto para a compra de equipamentos visando à modernização da Gráfica e da Editora na ordem de R\$299.800,00 junto à Chamada Pública MCT/ FINEP/ CT - INFRA - 03/2009, que no valor global corresponde a R\$750.000,00.

Foram adquiridos recentemente, embora com atraso, equipamentos aprovados junto à Chamada Pública Infraestrutura em Campi Estaduais e Municipais 03/2009 - FINEP Estadual, em que o PPGE, em parceria com o PPGL, teve seus pedidos aprovados para a estrutura do Núcleo de Produção e Disseminação Científica em Letras e Educação, que funciona junto ao Núcleo de Desenvolvimento e Apoio à Pesquisa em Educação: Sociedade, Estado e Educação - Nudape. Este espaço passou a contar com equipamentos na ordem de R\$243.265,00, possibilitando uma estrutura técnica e operacional de grande valia para os dois Programas, em particular, mediante a aquisição de seis Kits Servidor de Banco de Dados, uma câmera de alta definição, um computador com plataforma de edição HD em tempo real, além de um conjunto de softwares para esse banco de dados. Com essa aquisição, o Núcleo ampliou sua capacidade técnica de edição e pesquisa de materiais audiovisuais; passou a ter melhores condições técnicas de pesquisa para os docentes e discentes que atuam nesses dois Programas, bem como nos Grupos de Pesquisa a eles afetos. Atendendo chamada do FINEP, em conjunto com os Programas de Mestrado e Doutorado em Letras e o Profletras, submetemos o projeto "A proposição por excelência em pesquisa nos Programas Stricto Sensu em Letras e Educação da Unioeste" que, se aprovado, contará com recursos

na ordem de R\$ 1.599,973 contemplando a aquisição de sistema de tradução simultânea infravermelho, estúdio virtual e cloud service, tendo em vista armazenar arquivos importantes no sistema de "nuvem" e acessar a qualquer momento via login e senha esses arquivos. A aquisição desses equipamentos visa contribuir para o desenvolvimento das pesquisas, produções e divulgações vinculadas aos Programas envolvidos, bem como com a interação entre pesquisadores da própria Unioeste e de outras IES. Relacionada a esta parceria entre os Programas de Pós-Graduação do Ceca, merece destaque o lançamento em 2016 da TV Imago. A web TV é uma organização dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Letras e recebeu recursos do FINEP no valor de aproximadamente 250 mil reais. Inclusive o PPGE tem contribuído para a aprovação de editais voltados à aquisição de equipamentos de uso compartilhado que beneficiam não unicamente o PPGE, mas igualmente os outros programas de pós-graduação e graduação do campus de Cascavel. Há que se enfatizar que alguns dos projetos de financiamento contemplados pelo PPGE foram elaborados e vêm sendo executados em parceria com o PPGL, o que revela a maturidade de ambos programas e as profícuas parcerias na consecução de projetos de maior envergadura no campo da pesquisa em Ciências Humanas no campus de Cascavel. Como ambos os Cursos atuam na área de Educação, inclusive com estreita relação com os objetos, problemas e métodos relacionados à Educação Básica, estes projetos possibilitam uma maior articulação das duas áreas do conhecimento no que tange a análise e formulação de propostas que têm como foco o fenômeno escolar. Apesar da conjuntura econômica, contamos no momento com financiamento de três projetos de pesquisa pelo CNPq, Fundação Araucária e outro pela Comunidade Europeia - Mercosul. Assim, a criação do Doutorado iria também incrementar o arco de possibilidades de financiamento de projetos que contribuam para a melhoria do ensino e da pesquisa em pós-graduação.

#### **BIBLIOTECA**

- *Infra-estrutura de Biblioteca:*

A Biblioteca Central da Unioeste, Campus de Cascavel, ocupa uma área de 4.267m<sup>2</sup>, distribuídos em 2 pisos num prédio próprio. Oferece salas de leitura individuais e em grupos, acesso ao acervo para pesquisa. Dispõe de um *hall* de entrada para realização de eventos e para que os artistas locais, regionais e nacionais exponham seus trabalhos para a comunidade acadêmica e em geral. Possui uma sala de vídeo e área para realização de eventos. Existem 07 (sete)

computadores para o usuário realizar busca bibliográfica. O serviço de empréstimo é totalmente automatizado através do software Apolo, multiusuário, desenvolvido pela Diretoria de Informática da Unioeste. Este aplicativo inclui as funções de empréstimos, devoluções, renovações, reservas, relatórios, além de permitir consultas sobre materiais emprestados ou situações dos usuários. Todos os materiais são adquiridos através de compra, doação e permuta, são registrados, classificados (utilizando-se a Classificação Decimal de Dewey for Windows), indexados, e catalogados segundo as determinações do Código de Catalogação Anglo-Americano - CCAA 2.<sup>a</sup> edição. A Biblioteca desde 2006 está integrada a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), disponibilizando a produção intelectual via Internet, onde o acervo é digitalizado e colocado a disposição do usuário. A Biblioteca digital facilita o acesso à produção científica e tecnológica e assim favorece o fluxo de informações. As bibliotecas dos campi da Unioeste estão interligadas, de modo que os estudantes podem ter acesso a todo acervo da Universidade. O acervo do Sistema de Bibliotecas da Unioeste Pergamum está assim distribuído: Campus de Cascavel: 52.451 títulos, 140.951 exemplares, Campus de Foz do Iguaçu: 31.766 títulos, 72.386 exemplares, Campus de Francisco Beltrão: 20.125 títulos, 43.245 exemplares, Campus de Marechal. Candido Rondon: 34.608 títulos, 83.794 exemplares, Campus de Toledo: 30.736 títulos, exemplares. Os periódicos do portal da CAPES estão todos disponíveis para todos os discentes e docentes da Unioeste. O nível de acesso das bases de dados pelos docentes é total, inclusive com acesso fora das dependências da Universidade. A UNIOESTE possui acesso irrestrito e o pesquisador pode acessar todas as áreas do conhecimento.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:** *(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)*

**1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

- a) Docentes:
  - 13 docentes permanentes (Mestrado/Doutorado)
  - 8 docentes permanentes (Mestrado)
  
- b) Coordenação do Curso (Mestrado e Doutorado)
  - 1 (um) Coordenador(a)
  - 1 (um) suplente de coordenador(a)
  
- c) Pessoal técnico-administrativo:
  - 1 (um) Técnico-administrativo para o Mestrado

<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 (um) Técnico-administrativo para o Doutorado</li> <li>- Auxiliar técnico-administrativo (agente universitário)</li> </ul> <p>d) Recursos Financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- FG/Cargo Administrativo/Cargo de Chefia ou CC para Coordenador do Programa</li> <li>- Cargo de FG ou Administrativo ou Chefia ou Comissionado/CC para a Assistente do Programa, conforme previsto na estrutura da Instituição, sendo uma para o Mestrado e outra para o Doutorado.</li> </ul>
<b>2. RECURSOS FÍSICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala para Secretaria e uma para coordenação.</li> <li>- Instalações físicas para a Secretaria: Será utilizada a infra-estrutura existente do Mestrado em Educação.</li> </ul>
<b>3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO</b>
<p>Desde a criação do Mestrado em Educação, em 2007, foram aprovados projetos de cunho Estadual e Federal que permitiram a aquisição de vários equipamentos que fizeram com que a estrutura do Programa fosse melhorada significativamente, como se depreende na lista abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 notebooks</li> <li>- 7 equipamentos de multimídia</li> <li>- 2 computadores para a Secretaria;</li> <li>- 20 computadores do laboratório do PPGE</li> <li>- 1 impressora / copiadora</li> <li>- um aparelho de videoconferência</li> <li>- 1 quadro interativo</li> <li>- 5 gravadores digitais</li> <li>- 4 câmeras fotográficas</li> <li>- 3 filmadoras;</li> <li>- 25 mesas de computador</li> <li>- 25 cadeiras giratórias</li> <li>- 2 armários para arquivo de materiais diversos</li> <li>- 2 arquivos de aço para pastas suspensas</li> <li>- Aparelho de telefone e <del>fax</del>.</li> </ul>
<b>4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS</b>
No item biblioteca
<b>5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS</b>
No item laboratório

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

Apesar da tímida inserção internacional da Pós-Graduação brasileira próxima a fronteira, o PPGE vem procurando

estreitar relações com as Universidades estrangeiras mais próximas, afinal, pode igualmente atender alunos da região fronteira, como também se valer dos contatos com cursos da grande área de Ciências Humanas. Como exemplo, a cidade argentina de Puerto Iguazu (a 120 km de Cascavel) não possui sequer instituições de ensino superior, sendo o PPGE o mais próximo desta população. Por sua vez, mesmo a Universidad de Misiones, em Posadas, a 300 km da fronteira, além de não possuir uma Graduação em Pedagogia (unicamente o curso de Educação Especial), também não possui um Programa de Pós-Graduação em Educação. Por sua vez, em Ciudad del Leste, no Paraguai, há mais oportunidades em nível de graduação, mas não de pós-graduação *stricto sensu* numa instituição de referência. Desse modo, o PPGE vem buscando cada vez mais estreitar relações acadêmicas com as instituições estrangeiras, por meio de articulações internas entre a Unioeste, a UTFPR, campus da região, e a Unila - Universidade da Integração Latino Americana, com o objetivo de aproximar estes contatos por meio de convênios e intercâmbios de cooperação acadêmica com países como Argentina, Paraguai, Uruguai, México, Venezuela, Bolívia, no sentido de ampliar as redes de pesquisa e formação docente na região da fronteira sul.

O PPGE, desde seu início, vem recebendo docentes estrangeiros, que atuaram na docência por meio de disciplinas especiais, entre eles profissionais de relevância acadêmica da Espanha, Alemanha, Argentina e Venezuela. Para além da vinda destes professores à Unioeste, nossos docentes ministraram aulas em Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Humanas na Argentina, Venezuela, Espanha e Portugal.

Contudo, a preocupação do PPGE não é apenas atender os prováveis pós-graduandos deste contexto de fronteira, mas também que as problemáticas e particularidades destas realidades nacionais sejam objeto de preocupação das teses. Podem ser igualmente objeto de atenção os fenômenos educacionais presentes na Tríplice Fronteira, como a presença de alunos brasileiros nas escolas argentinas e paraguaias e os alunos destes países no Brasil. A educação indígena é outro tema fundamental na região, uma vez que nesta região de fronteira internacional encontram-se inúmeras reservas e situações de contato entre estas populações e os núcleos urbanos, bem como suas relações com outros grupos indígenas dos países vizinhos.

No entorno da Unioeste/Campus de Cascavel, o aumento no número de cursos de nível superior confere maior pressão a essa demanda. Para se ter uma dimensão, na última década, apenas em Cascavel, 11 novas instituições particulares de ensino superior (IES) foram inauguradas; destas, quatro abrem processo seletivo anual para graduação em Pedagogia e outras licenciaturas e bacharelados na área das humanidades. A mesma projeção pode ser feita considerando-se os outros campi e extensões da Unioeste. Acresça-se a estes egressos, os alunos oriundos das dezenas de Instituições particulares de ensino superior da região Oeste e Sudoeste. Destacamos ainda a demanda originária do mestrado para cursar o Doutorado, uma vez que até outubro de 2017 já foram realizadas duzentos e setenta e cinco defesas.

Cabe destacar ainda o fato de que desde o ano de 2013 o PPGE conta com uma bolsa de pós-doutorado PNPd, a qual já foi utilizada por 4 bolsistas, provenientes das seguintes instituições: Unicamp, UEM e UFSM, o que contribui para a divulgação das atividades aqui realizadas em diferentes instituições.

Destacamos ainda que desde 2018 o PPGE conta ainda com uma bolsista pós-doutorado, sem bolsa da UFSM.